

# **Ferrovias Centro-Atlântica S.A.**

**Relatório de revisão dos auditores independentes  
Informações Trimestrais (ITR)  
em 30 de setembro de 2010**

## Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas  
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

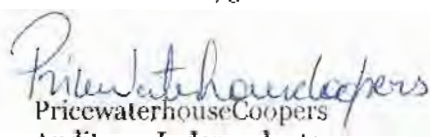
- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR (da controladora e consolidadas) da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (a “Companhia”) e sua controlada, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e sua controlada.
- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais da controladora, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária, aplicável à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 4 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais consolidadas, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Demonstração Financeira Intermediária, emitida pelo IASB - International Accounting Standards Board, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 5 Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

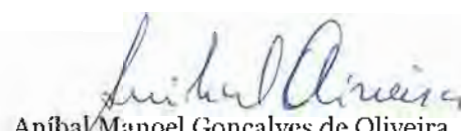


Ferrovias Centro-Atlântica S.A.

- 6 Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009, desde que posteriormente essas Informações Trimestrais fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, para atendimento às novas normas. Nestes termos, as presentes Informações Trimestrais - ITR diferem das originalmente divulgadas pela Companhia.

Belo Horizonte, 5 de maio de 2011

  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

  
Aníbal Manoel Gonçalves de Oliveira  
Contador CRC 1RJ056588/O "S" MG

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIACÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

#### 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01536-9	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	3 - CNPJ 00.924.429/0001-75
4 - NIRE 31300011879		

#### 01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO RUA SAPUCAI, 383				2 - BAIRRO OU DISTRITO FLORESTA	
3 - CEP 30150-904		4 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE			5 - UF MG
6 - DDD 31	7 - TELEFONE 3279-5710	8 - TELEFONE 3279-5783	9 - TELEFONE 3279-4307	10 - TELEX 0000000	
11 - DDD 31	12 - FAX 3279-5163	13 - FAX 3279-4323	14 - FAX 0000-0000		
15 - E-MAIL www.fcasa.com.br/fale_conosco.asp					

#### 01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME: MARCELLO MAGISTRINI SPINELLI					
2 - ENDEREÇO COMPLETO RUA SAPUCAI, 383				3 - BAIRRO OU DISTRITO FLORESTA	
4 - CEP 30150-904	5 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE				6 - UF MG
7 - DDD 31	8 - TELEFONE 3279-5710	9 - TELEFONE 0000-0000	10 - TELEFONE 0000-0000	11 - TELEX 0000000	
12 - DDD 31	13 - FAX 3279-5709	14 - FAX 0000-0000	15 - FAX 0000-0000		
16 - E-MAIL marcello.spinelli@centro-atlantica.com.br					

#### 01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	3	01/07/2010	30/09/2010	2	01/04/2010	30/06/2010
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES					10 - CÓDIGO CVM 00287-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO ANIBAL MANOEL GONÇALVES DE OLIVEIRA					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 851.939.507-44		

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2010	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2009
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	210.197.577.031	210.197.577.031	100.323.961.507
2 - Preferenciais	66.665	66.665	66.665
3 - Total	210.197.643.696	210.197.643.696	100.324.028.172
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

## 01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA
Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO
Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE AÇIONÁRIO
Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE
1140 - Serviços Transporte e Logística
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL
TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO
Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES
Sem Ressalva

## 01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

## 01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	29/04/2010	2.920.040	1.789.841	Incorporação de AFAC	109.873.615.524	0,0000162900
02	05/08/2010	1.722.966	(1.197.074)	Abs.Saldo Prej.Acumulado 12/09	0	0,0000000000

## 01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
1	Ativo Total	2.163.252	2.166.118
1.01	Ativo Circulante	210.184	246.681
1.01.01	Disponibilidades	17.730	57.251
1.01.02	Créditos	110.539	114.810
1.01.02.01	Clientes	61.258	64.770
1.01.02.01.01	Pessoas Ligadas	20.211	20.604
1.01.02.01.02	Terceiros	41.047	44.166
1.01.02.02	Créditos Diversos	49.281	50.040
1.01.02.02.01	Tributos a Recuperar	40.107	47.729
1.01.02.02.02	Arrendamento pago Antecipadamente	1.825	1.825
1.01.02.02.03	Outras Despesas Antecipadas	7.349	486
1.01.03	Estoques	69.118	62.546
1.01.04	Outros	12.797	12.074
1.02	Ativo Não Circulante	1.953.068	1.919.437
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	149.465	144.635
1.02.01.01	Créditos Diversos	139.431	134.610
1.02.01.01.01	Arrendamento pago Antecipadamente	27.221	27.677
1.02.01.01.02	Depósitos Judiciais	105.932	96.626
1.02.01.01.03	Tributos a Recuperar	6.278	10.307
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	664	655
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	664	655
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	9.370	9.370
1.02.01.03.01	Contas a Receber da RFPFA	9.370	9.370
1.02.02	Ativo Permanente	1.803.603	1.774.802
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	474.855	478.656
1.02.02.03	Intangível	1.328.748	1.296.146
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
2	Passivo Total	2.163.252	2.166.118
2.01	Passivo Circulante	291.044	272.503
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	95.044	81.532
2.01.01.01	Assistência Financeira	95.044	81.532
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	43.166	51.874
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	7.097	12.434
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	13.057	9.826
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.611	31.930
2.01.08	Outros	100.069	84.907
2.01.08.01	Salários e Obrigações Sociais	30.145	26.597
2.01.08.02	Arrendamento e Concessão a Pagar	32.656	31.076
2.01.08.03	Adiantamentos de Clientes	33.989	23.801
2.01.08.04	Outros	3.279	3.433
2.02	Passivo Não Circulante	160.717	188.754
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	160.717	188.754
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	104.633	106.348
2.02.01.03.01	Provisões p/contingências	81.597	83.312
2.02.01.03.02	Outras	23.036	23.036
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	51.090	49.340
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	4.994	33.066
2.02.01.06.01	Obrigações Fiscais	0	27.993
2.02.01.06.02	Receitas Diferidas	4.994	5.073
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.711.491	1.704.861
2.05.01	Capital Social Realizado	1.722.966	2.920.040
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0



## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -30/06/2010
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(11.475)	(1.215.179)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Razis Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	313.592	885.493	277.081	776.494
3.02	Deduções da Receita Bruta	(47.843)	(136.620)	(37.933)	(104.918)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	265.749	748.873	239.148	671.576
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(253.600)	(730.078)	(221.921)	(645.135)
3.04.01	Custo Operacional	(195.118)	(560.437)	(166.648)	(480.456)
3.04.02	Depreciação e Amortização	(22.449)	(67.533)	(22.489)	(66.450)
3.04.03	Despesas de Arrendamento e Concessão	(36.033)	(102.108)	(32.784)	(98.229)
3.05	Resultado Bruto	12.149	18.795	17.227	26.441
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(5.519)	(30.270)	12.480	(18.275)
3.06.01	Com Vendas	(14)	(40)	(13)	(105)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(10.645)	(33.903)	(11.837)	(34.971)
3.06.02.01	Depreciação e Amortização	(1.955)	(5.736)	(1.727)	(5.105)
3.06.02.02	Outras	(8.690)	(28.167)	(10.110)	(29.866)
3.06.03	Financeiras	8.336	(1.829)	5.774	5.638
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.212	3.876	4.926	8.018
3.06.03.02	Despesas Financeiras	7.124	(5.705)	848	(2.380)
3.06.03.02.01	Varição Monetária	(2.458)	(8.532)	1.756	375
3.06.03.02.02	Outras	9.582	2.827	(908)	(2.755)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	3.831	19.301	26.275	40.231
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(7.027)	(13.799)	(7.719)	(29.068)
3.06.05.01	Provisão para perdas e contingências	715	3.085	2.811	14.210
3.06.05.02	Outras	(7.742)	(16.884)	(10.530)	(43.278)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	6.630	(11.475)	29.707	8.166
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	6.630	(11.475)	29.707	8.166
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.630	(11.475)	29.707	8.166
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	210.197.643.696	210.197.643.696	100.324.028.172	100.324.028.172
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00000		0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)		0,00000		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.273	40.010	65.928	85.094
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	31.611	57.922	48.890	75.505
4.01.01.01	Lucro(prejuízo) do Período	6.630	(11.475)	29.707	8.166
4.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	24.405	73.269	24.216	71.555
4.01.01.03	Prov/Rev p/perdas e contingências	(1.715)	(9.245)	(3.834)	(10.212)
4.01.01.04	Receitas/Despesas c/var cambial	(185)	(85)	(1.756)	(375)
4.01.01.05	Desp Arred pagas Antecipadamente	456	1.369	457	1.369
4.01.01.06	Perdas na Alienação de Imobilizado	0	0	169	5.239
4.01.01.07	Rec. Diferidas/REF	(79)	(237)	(79)	(237)
4.01.01.08	Despesa com Juros	2.099	4.326	0	0
4.01.02	Varições nos Ativos e Passivos	(29.338)	(17.912)	17.038	9.589
4.01.02.01	Ctas receber- Empresas Ligadas	385	3.661	(4.034)	3.750
4.01.02.02	Ctas receber- Terceiros	3.119	2.128	10.931	(848)
4.01.02.03	Estoques	(6.373)	(4.944)	5.832	4.806
4.01.02.04	Tributos a recuperar	11.651	29.568	(10.756)	(11.353)
4.01.02.05	Outras despesas antecipadas	(6.863)	(1.835)	2.198	3.088
4.01.02.06	Depósitos Judiciais e Garantias	(9.306)	(20.541)	(3.632)	(14.718)
4.01.02.07	Outros Ativos	(722)	(2.647)	515	4.369
4.01.02.08	Fornecedores-Empresas Ligadas	2.431	(35.834)	31.079	29.366
4.01.02.09	Fornecedores- Terceiros	(8.523)	7.468	(18.160)	(3.966)
4.01.02.10	Impostos, taxas e contrib. a recolher	(33.330)	(32.521)	(1.126)	(4.414)
4.01.02.11	Salários e obrigações sociais	3.548	2.854	4.378	2.561
4.01.02.12	Provisões Operacionais	3.231	9.174	195	(2.064)
4.01.02.13	Arrendamento e Concessões a pagar	1.580	1.697	(28)	(190)
4.01.02.14	Outros Passivos	10.034	23.860	(374)	(798)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(53.206)	(143.174)	(51.017)	(123.369)

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009 a 30/09/2009 a 30/09/2009 a 30/09/2009 a 30/09/2009
4.02.01	Aquisição de imobilizado	(53.206)	(143.174)	(51.017)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financeamento	11.412	90.717	0
4.03.01	Assistencia Financeira	11.412	90.717	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(39.321)	(12.447)	14.911
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	57.251	30.177	43.088
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	17.730	17.730	59.999

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01538-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.920.040	0	0	0	(1.215.179)	0	1.704.861
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.920.040	0	0	0	(1.215.179)	0	1.704.861
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	6.630	0	6.630
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(1.197.074)	0	0	0	1.197.074	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.722.966	0	0	0	(11.475)	0	1.711.491

01.01 - IDENTIFICAÇÃO	
1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.
3 - CNPJ	
00.924.429/0001-75	

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)									
1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
5.01	Saldo Inicial	1.130.199	0	0	0	(1.197.074)	0	(66.875)	
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	
5.03	Saldo Ajustado	1.130.199	0	0	0	(1.197.074)	0	(66.875)	
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(11.475)	0	(11.475)	
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0	
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0	
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0	
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	592.767	0	0	0	1.197.074	0	1.789.841	
5.08.01	AFAC	1.789.841	0	0	0	0	0	1.789.841	
5.08.02	Absorção Prejuízo Acumulado em 31/12/200	(1.197.074)	0	0	0	1.197.074	0	0	
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0	
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	
5.13	Saldo Final	1.722.966	0	0	0	(11.475)	0	1.711.491	

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
1	Ativo Total	2.162.858	2.165.724
1.01	Ativo Circulante	210.184	246.681
1.01.01	Disponibilidades	17.730	57.251
1.01.02	Créditos	110.539	114.810
1.01.02.01	Clientes	61.258	64.770
1.01.02.01.01	Pessoas Ligadas	20.211	20.604
1.01.02.01.02	Terceiros	41.047	44.166
1.01.02.02	Créditos Diversos	49.281	50.040
1.01.02.02.01	Tributos a Recuperar	40.107	47.729
1.01.02.02.02	Arrendamento pago Antecipadamente	1.825	1.825
1.01.02.02.03	Outras Despesas Antecipadas	7.349	486
1.01.03	Estoques	69.118	62.546
1.01.04	Outros	12.797	12.074
1.02	Ativo Não Circulante	1.952.674	1.919.043
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	149.071	144.241
1.02.01.01	Créditos Diversos	139.431	134.610
1.02.01.01.01	Arrendamento pago Antecipadamente	27.221	27.677
1.02.01.01.02	Depósitos Judiciais	105.932	96.626
1.02.01.01.03	Tributos a Recuperar	6.278	10.307
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	270	261
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	270	261
1.02.01.03	Outros	9.370	9.370
1.02.01.03.01	Contas a Receber da RFFSA	9.370	9.370
1.02.02	Ativo Permanente	1.803.603	1.774.802
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	474.855	478.656
1.02.02.03	Intangível	1.328.748	1.296.146
1.02.02.04	Diferido	0	0



## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
2	Passivo Total	2.162.858	2.165.724
2.01	Passivo Circulante	291.044	272.503
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	95.044	81.532
2.01.01.01	Assistência Financeira	95.044	81.532
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	43.166	51.874
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	7.097	12.434
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	13.057	9.826
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.611	31.930
2.01.08	Outros	100.069	84.907
2.01.08.01	Salários e Obrigações Sociais	30.145	26.597
2.01.08.02	Arrendamento e Concessão a Pagar	32.656	31.076
2.01.08.03	Adiantamentos de Clientes	33.989	23.801
2.01.08.04	Outros	3.279	3.433
2.02	Passivo Não Circulante	160.323	188.360
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	160.323	188.360
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	104.633	106.348
2.02.01.03.01	Provisões p/contingências	81.597	83.312
2.02.01.03.02	Outras	23.036	23.036
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	50.696	48.946
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	4.994	33.066
2.02.01.06.01	Obrigações Fiscais	0	27.993
2.02.01.06.02	Receitas Diferidas	4.994	5.073
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.711.491	1.704.861
2.05.01	Capital Social Realizado	1.722.966	2.920.040
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536 9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(11.475)	(1.215.179)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	313.592	885.493	277.081	776.494
3.02	Deduções da Receita Bruta	(47.843)	(136.620)	(37.933)	(104.918)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	265.749	748.873	239.148	671.576
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(253.600)	(730.078)	(221.921)	(645.135)
3.04.01	Custo Operacional	(195.118)	(560.437)	(166.648)	(480.456)
3.04.02	Depreciação e Amortização	(22.449)	(67.533)	(22.489)	(66.450)
3.04.03	Despesas de Arrendamento e Concessão	(36.033)	(102.108)	(32.784)	(98.229)
3.05	Resultado Bruto	12.149	18.795	17.227	26.441
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(5.519)	(30.270)	12.480	(18.275)
3.06.01	Com Vendas	(14)	(40)	(13)	(105)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(10.645)	(33.903)	(11.837)	(34.971)
3.06.02.01	Depreciação e Amortização	(1.955)	(5.736)	(1.727)	(5.105)
3.06.02.02	Outras	(8.690)	(28.167)	(10.110)	(29.866)
3.06.03	Financeiras	8.336	(1.829)	5.774	5.638
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.212	3.876	4.926	8.018
3.06.03.02	Despesas Financeiras	7.124	(5.705)	848	(2.380)
3.06.03.02.01	Varição Monetária	(2.458)	(8.532)	1.756	375
3.06.03.02.02	Outras	9.582	2.827	(908)	(2.755)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	3.831	19.301	26.275	40.231
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(7.027)	(13.799)	(7.719)	(29.068)
3.06.05.01	Provisão para perdas e contingências	715	3.085	2.811	14.210
3.06.05.02	Outras	(7.742)	(16.884)	(10.530)	(43.278)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	6.630	(11.475)	29.707	8.166
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	6.630	(11.475)	29.707	8.166
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.630	(11.475)	29.707	8.166
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	210.197.643.696	210.197.643.696	100.324.028.172	100.324.028.172
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.273	40.010	65.928	85.094
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	31.611	57.922	48.890	75.905
4.01.01.01	Lucro(prejuízo) do Período	6.630	(11.475)	29.707	8.166
4.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	24.405	73.269	24.216	71.555
4.01.01.03	Prov/Rev p/perdas e contingências	(1.715)	(9.245)	(3.824)	(10.212)
4.01.01.04	Receitas/Despesas c/var cambial	(185)	(85)	(1.756)	(375)
4.01.01.05	Disp Arred pagar Antecipadamente	456	1.369	437	1.369
4.01.01.06	Perdas na Alienação de imobilizado	0	0	169	5.239
4.01.01.07	Rec.Diferidas/REF	(79)	(237)	(79)	(237)
4.01.01.08	Despesas com Juros	2.099	4.326	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(29.338)	(17.912)	17.038	9.589
4.01.02.01	Clas receber-Empresas Ligadas	385	3.661	(4.034)	3.750
4.01.02.02	Clas receber-Terceiros	3.119	2.128	10.931	(848)
4.01.02.03	Estoques	(6.573)	(4.944)	5.852	4.806
4.01.02.04	Tributos a recuperar	11.651	29.568	(10.756)	(11.353)
4.01.02.05	Outras despesas antecipadas	(6.863)	(1.835)	2.198	3.088
4.01.02.06	Depósitos Judiciais e Garantias	(9.306)	(20.541)	(3.632)	(14.718)
4.01.02.07	Outros Ativos	(722)	(2.647)	515	4.369
4.01.02.08	Fornecedores-Empresas Ligadas	2.431	(35.834)	31.079	29.366
4.01.02.09	Fornecedores-Terceiros	(8.523)	7.468	(18.160)	(3.966)
4.01.02.10	Impostos, taxas e contrib. a recolher	(33.330)	(32.521)	(1.126)	(4.414)
4.01.02.11	Salários e obrigações sociais	3.548	2.854	4.378	2.561
4.01.02.12	Provisões Operacionais	3.231	9.174	195	(2.064)
4.01.02.13	Arrendamento e Concessões a pagar	1.580	1.697	(28)	(190)
4.01.02.14	Outros Passivos	10.034	23.860	(374)	(798)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(53.206)	(143.174)	(51.017)	(123.369)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/07/2009 a 30/09/2009
4.02.01	Aquisição de imobilizado	(53.206)	(143.174)	(51.017)	(123.169)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	11.412	90.717	0	0
4.03.01	Assistencia Financeira	11.412	90.717	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(39.521)	(12.447)	14.911	(38.275)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	57.251	30.177	45.088	98.274
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	17.730	17.730	59.999	59.999

01.01 - IDENTIFICAÇÃO		1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
		01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)									
1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
\$ 01	Saldo Inicial	2.920.040	0	0	0	(1.215.179)	0	1.704.861	
\$ 02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 03	Saldo Ajustado	2.920.040	0	0	0	(1.215.179)	0	1.704.861	
\$ 04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	6.630	0	6.630	
\$ 05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 08	Aumento/Redução do Capital Social	(1.197.074)	0	0	0	1.197.074	0	0	
\$ 09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	
\$ 13	Saldo Final	1.722.966	0	0	0	(11.475)	0	1.711.491	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/000 1-75

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.130.199	0	0	0	(1.197.074)	0	(66.875)
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.130.199	0	0	0	(1.197.074)	0	(66.875)
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(11.475)	0	(11.475)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	592.767	0	0	0	1.197.074	0	1.789.841
5.08.01	AFAC	1.789.841	0	0	0	0	0	1.789.841
5.08.02	Aborção Prejuízo Acumulado em 31/12/200	(1.197.074)	0	0	0	1.197.074	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.722.966	0	0	0	(11.475)	0	1.711.491



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1 – Contexto Operacional

A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (doravante denominada “FCA”, “Companhia” ou “Ferrovia Centro-Atlântica”) com sede na cidade de Belo Horizonte, tem por objeto social principal a prestação de serviços de transporte ferroviário, a exploração de serviços de carga, descarga, armazenagem, transbordo e atuação como operador portuário.

De acordo com o contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes, em 28 de agosto de 1996 a FCA obteve a concessão, até agosto de 2026, podendo ser renovada por mais 30 anos, para a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Centro-Leste, conforme processo de privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA (doravante “RFFSA”), determinado pelo Edital nº A-3, de 28 de março de 1996, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para atender ao Programa Nacional de Desestatização.

Concomitantemente, a Companhia celebrou, em 28 de agosto de 1996, contrato com a RFFSA para arrendamento dos bens operacionais vinculados à prestação do serviço de transporte de cargas da Malha Centro-Leste, até agosto de 2026 renovável por mais 30 anos.

Em maio de 2007 a lei 11.483 encerrou o processo de liquidação da RFFSA, extinguindo-a e declarando a União como sua sucessora em direitos e obrigações.

As linhas da Malha Centro-Leste abrangem os estados de Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, além do Distrito Federal, totalizando 7.840 quilômetros. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e importantes portos marítimos e fluviais, com acesso direto aos portos de Salvador (BA), Aratu (BA), Vitória (ES) e Angra dos Reis (RJ), além de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA), no Rio São Francisco.

Adicionalmente, em 28 de junho de 2005, a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT (doravante denominada “ANTT”) autorizou a cisão parcial de ativos da concessão e arrendamento da Ferrovias Bandeirantes S.A. – Ferrobán (doravante denominada “Ferrobán”), que compreende a operação do trecho ferroviário entre os municípios de Araguari/MG e Boa Vista Nova/SP, denominado Malha Paulista. No exercício de 2005, a Companhia incorporou ao ativo imobilizado os bens relacionados ao referido trecho, bem como o montante pago à Ferrobán relativo ao direito de exploração da Malha Paulista, conforme descrito na nota explicativa 17. A Companhia vinha operando este trecho desde 2002, através de acordo operacional com a Ferrobán.

Também em 28 de junho de 2005, a ANTT, através da Resolução nº 1007, publicada no Diário Oficial da União em 30 de junho de 2005, aprovou o Termo de Distrato dos Acordos de Acionistas I e II da Companhia, conforme inciso VIII da Cláusula 9.1 do Contrato de

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Concessão, reconhecendo a Mineração Tacumã Ltda. – controlada indireta da Vale S.A (“Vale”) – como a única controladora da FCA.

Em 5 de agosto de 2010, a Mineração Tacumã Ltda. Transformou-se de sociedade empresária limitada em uma sociedade por ações, passando a denominar-se Vale Operações Ferroviárias S.A

## **2 – Apresentação das Informações Trimestrais**

A FCA adotou a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1º de janeiro de 2009, todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC, assim sendo, estas são as primeiras informações trimestrais consolidadas apresentadas pela Companhia de acordo com o IFRS.

### **(a) Aprovação e apresentação das informações trimestrais**

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 11 de outubro de 2010 e estão sendo reapresentadas.

### **(b) Informações trimestrais intermediárias**

A Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009 desde que, posteriormente, essas informações fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, em atendimento às novas normas.

A Companhia fez uso dessa faculdade na apresentação do 3º trimestre de 2010 e desta forma está reapresentando as referidas Informações Trimestrais de acordo com o CPC 21 - “Demonstração Intermediária”, de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

### **(c) Outros aspectos relacionados a apresentação das informações trimestrais**

Na elaboração das informações trimestrais, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações trimestrais da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para devedores duvidosos, provisão para perda de estoques, seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, definição dos prazos para amortização do intangível com vida útil definida, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em função de discussões com a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia passou a registrar na rubrica Receita de serviços prestados o valor bruto recebido dos clientes nas transações de partilha de frete (tráfego mútuo e direito de passagem), registrando a contrapartida pelos valores pagos a terceiros na rubrica Custo dos serviços prestados.

Até 31 de dezembro de 2009, a Companhia registrava na rubrica Receita de serviços prestados o valor recebido dos clientes referente a partilha de fretes líquido dos custos pagos a terceiros. Conseqüentemente, as rubricas Receita de serviços prestados e Custo dos serviços prestados no trimestre findo em março de 2009 foram reapresentados para fins de comparação, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora e consolidado	
	Trimestre findo em 31/09/2010	
	Saldo originalmente apresentado	Saldo ajustado
Receita de serviços prestados	630.846	776.494
Custo dos serviços prestados	(499.487)	(645.135)

### 3 – Descrição das principais práticas e estimativas contábeis adotadas

As principais práticas e estimativas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais (controladora e consolidado) estão definidas abaixo. Tais políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

Estas informações financeiras individuais do trimestre findo em 31 de setembro de 2010 foram preparadas de acordo com o CPC 21 “Demonstrações Intermediárias”, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e, devem ser lidas juntamente com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 (incluídas para fins de comparabilidade nas demonstrações Financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2010) elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e arquivadas na CVM.

As políticas contábeis aplicadas são consistentes com as políticas contábeis descritas (incluídas para fins de comparabilidade nas demonstrações Financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2010) nas demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todos os períodos apresentados, exceto quando indicado.

As informações trimestrais de 31 de março de 2010 foram as primeiras informações trimestrais apresentadas de acordo com CPCs e IFRS pela Companhia. As principais

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil e CPCs/IFRS, estão descritas na Nota 5.

**a) Critérios de Consolidação**

As informações trimestrais consolidadas incluem as demonstrações contábeis da FCA e da controlada SL Serviços Logísticos Ltda.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas das empresas incluídas na consolidação, segundo a natureza de cada saldo, complementado pelas seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas.
- Dos saldos de contas correntes e outros integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas.

**b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor

**c) Instrumentos financeiros**

**Classificação e Mensuração**

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias de: mensurados ao valor justo através do resultado e de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### **Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

### **Valor justo**

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

### **Provisão para realização de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado**

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável ("impairment").

Um ativo financeiro (ou grupo de ativos financeiros) está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") que possam ter impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro (ou grupo de ativos financeiros) e que possam ser estimados de maneira confiável. Dentre os critérios utilizados pela Companhia para a análise de impairment, são considerados, principalmente, a dificuldade financeira do devedor e quebra de contratos decorrentes de inadimplência continuada.

### **d) Contas a receber de clientes**

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços e ou vendas de materiais no decurso normal da atividade da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes normalmente são reconhecidas pelo valor faturado, ajustado ao seu valor presente quando considerado relevante, e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa ("impairment").

Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2010, não houve ajuste a valor presente das transações de vendas, por serem irrelevantes.

**e) Estoques**

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o valor líquido realizável. O custo de aquisição é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel.

**f) Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos**

As despesas fiscais do trimestre compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração de resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de imposto de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações (Nota 29(a)).

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**g) Imobilizado**

O imobilizado está demonstrado ao custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

A depreciação de máquinas, equipamentos, móveis e utensílios é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil-econômica dos bens.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ganhos e as perdas de alienação são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras Receitas, líquidas"

As taxas anuais de depreciação e amortização estão apresentadas na nota 16.

**h) Intangível**

**I. Direitos de Concessão**

Está representado pela mais valia paga pela FCA para operar o trecho denominado Malha Paulista, sendo amortizado usando-se o método linear pelo período restante da concessão, até agosto de 2026.

**II. Softwares adquiridos e Licenças**

Os softwares e licenças adquiridos são registrados com base nos custos incorridos para aquisição e colocação dos mesmos disponíveis para serem utilizados. Esse custos são amortizados durante a vida útil estimável de três a cinco anos.

**III. Benfeitorias em bens arrendados**

Os custos com benfeitorias que são identificáveis, exclusivos e atribuíveis aos bens arrendados, no contexto da concessão da malha centro-leste (Nota 17), são reconhecidos pelo seu custo histórico de aquisição e/ou construção e são amortizados, pelo método linear, ao longo do período de vigência do contrato de arrendamento ou pela estimativa de vida útil, dos dois o menor.

**i) Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ("impairment"), ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela será reconhecida pelo

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

**j) Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

**k) Concessões e arrendamentos**

As concessionárias ferroviárias são oriundas, em sua maioria, do processo de desestatização da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA). O modelo adotado no processo de desestatização da RFFSA promoveu a celebração de dois tipos de contratos com o poder concedente. Um dos contratos trata da concessão dos serviços de transportes ferroviários de cargas e passageiros onde são estabelecidas as cláusulas para operação e os valores de outorga que devem ser pagos ao poder concedente pela concessionária. O segundo contrato de arrendamento dos bens pré-existentes e operados pela RFFSA trata da vinculação destes na prestação dos serviços ferroviários de transportes de cargas e passageiros.

Embora existam dois contratos com formas jurídicas distintas (concessão e arrendamento), a essência econômica de ambos é uma só, ou seja, a obtenção do direito de exploração do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros. Sendo assim devem ser tratados como sendo um só.

As condicionantes estabelecidas através da interpretação ICPC 01 não se aplicam aos contratos de concessão de prestação de serviços de transportes de cargas ferroviários, conforme também esclarecido na orientação OCPC05 – Contratos de Concessão, considerando que:

I) O poder concedente não define a quem os serviços devem ser prestados, prevalecendo o interesse comercial das concessionárias, conforme cláusula 7ª do contrato de concessão;

II) O poder concedente não determina qual o preço deverá ser cobrado pelos serviços prestados. A base para precificação é o mercado, inclusive, são cobradas tarifas acessórias (transbordo, carga, descarga, armazenamento, etc.) para as quais não há qualquer mecanismo de controle e seu valor é negociado livremente;

A concessionária poderá cobrar qualquer valor diferente de zero pelo transporte ferroviário de carga, respeitados os limites máximos das tarifas de referência estabelecidos pela



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

concedente. A Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), agência reguladora do setor publica resoluções anuais aprovando o reajuste das tarifas de referência em cada concessão, constituindo um teto para as empresas ("price-cap"), o qual raramente é atingido.

Em linha com os esclarecimentos provenientes da orientação OCPC 05, a administração concluiu que os contratos de concessão e arrendamento, oriundos da extinta RFFSA, são contratos de execução, considerando que:

- As partes envolvidas cumpriram parcialmente com suas obrigações na mesma extensão.

- A disponibilização da infraestrutura pelo poder concedente se dá progressivamente à medida que as condições contratuais vão sendo cumpridas pelo concessionário.

- O operador deve cumprir as regras do contrato e o poder concedente possui o direito de cancelar o contrato, indenizando o operador pelos investimentos realizados e ainda não amortizados ou depreciados. Por isso se após analisados os fatos e circunstâncias específicos do contrato se considera que a infraestrutura é disponibilizada gradualmente ao longo do contrato, à medida que o operador satisfaça as condições contratuais e à medida que o poder concedente mantenha a concessão.

Dessa forma, os custos relacionados com os contratos de concessão e arrendamento são apropriados ao resultado mensalmente, ao longo do prazo de concessão com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pela variação anual do IGP-DI, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e do último aniversário.

## **l) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor puder ser estimado com segurança.

## **m) Obrigações de pensão**

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento se aproximam dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos funcionários relacionados.

Para os planos de contribuição definida, a Companhia paga contribuições em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

**n) Reconhecimento de receita**

A receita compreende o valor justo da contra prestação recebida ou a receber pela venda de serviços no curso normal das atividades da Companhia, sendo reconhecida quando da efetiva execução dos serviços contratados e na medida em que:

- 1) os custos relacionados a esses serviços possam ser mensurados confiavelmente e o valor da receita possa ser mensurado com segurança; e
- 2) seja provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade.

A receita de juros é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método de taxa de juros efetiva.

**o) Moeda Funcional**

As transações realizadas nas informações trimestrais da Companhia são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). A moeda funcional adotada pela Companhia é o real e sua moeda de apresentação das informações trimestrais também é o real.

**p) Alterações e Interpretações das Normas Internacionais Existentes que Ainda não Estão em Vigor**

As alterações e interpretações a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados após 1º de janeiro de 2011, ou períodos subsequentes, e não houve adoção antecipada dessas normas por parte da Companhia.

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros, emitido em novembro de 2009 e introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013, e sua adoção antecipada é permitida. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- IFRIC 19 Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais está em vigor desde 1º de julho de 2010. Esclarece as exigências do IFRS quando uma entidade renegocia os termos de um passivo financeiro com seu credor, e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar o passivo financeiro total ou parcialmente. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento. Não é esperado impactos significativos nas informações trimestrais da Companhia.
- IFRIC 14, IAS 19 Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provisão de Recursos (funding) e sua Interação". Retira as consequências não intencionais que surgem do tratamento de pagamentos antecipados, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados nos pagamentos antecipados das contribuições em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo, em vez de despesa. Entrada em vigor 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros. Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos financeiros. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Contábeis. Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio líquido, na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas às demonstrações contábeis. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IAS 34 Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários. Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: a) circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação; b) transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo; c) mudanças na classificação dos ativos financeiros; e d) mudanças nos passivos e ativos contingentes. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes. O significado de "valor justo" é esclarecido no contexto de mensuração de concessão de créditos nos programas de fidelização de clientes. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.

• IAS 32 Instrumentos Financeiros. Alteração emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação antecipada é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contanto que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 "Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros". A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.

#### **4 – Práticas contábeis críticas**

A Companhia prepara suas informações trimestrais com base em estimativas decorrentes de sua experiência e diversos outros fatores que acredita serem razoáveis e relevantes.

A aplicação de estimativas contábeis geralmente requer que a administração se baseie em julgamentos sobre os efeitos de certas transações que podem afetar a sua situação patrimonial, envolvendo os ativos, passivos, receitas e despesas da companhia.

As transações envolvendo tais estimativas podem afetar o patrimônio líquido e a condição financeira da Companhia, bem como seu resultado operacional, já que, por definição, as estimativas contábeis raramente seriam iguais aos seus efetivos resultados.

As estimativas e premissas que apresentam risco significativo de causar ajustes relevantes nos valores de ativos e passivos no próximo exercício social são as seguintes:

- I. Redução do valor recuperável de ativos – A administração da Companhia adota premissas em testes de determinação da recuperação de ativos financeiros, para determinação do seu valor recuperável e reconhecimento de "impairment", quando aplicável. Diversos eventos de natureza incerta colaboraram na determinação das premissas e variáveis utilizadas pela administração na avaliação de eventual "impairment".
- II. Revisão da vida útil dos bens patrimoniais e da amortização do intangível – A Companhia reconhece regularmente as despesas relativas à depreciação de seu imobilizado e à amortização de seus intangíveis. As taxas de depreciação e amortização são determinadas com base nas suas estimativas durante o período pelo qual a Companhia espera geração de benefícios econômicos.



**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

- III. Imposto de renda e contribuição social diferidos – O imposto de renda e a contribuição social diferidos não foram constituídos, considerando as possibilidades de realização destes ativos.
- IV. Provisão para contingências – A Companhia constituiu provisões para contingências com base em análises dos processos em andamento. Os valores foram registrados com base no parecer dos consultores jurídicos visando cobrir perdas prováveis. Se qualquer dado adicional fizer com que seu julgamento ou o parecer dos advogados externos mude, a Companhia deverá reavaliar as suas estimativas.

## **5 – Adoção das Informações Trimestrais de acordo com as normas internacionais (IFRS) e de acordo com os pronunciamentos técnicos pelos CPCs**

### **a) Base da transição**

As informações trimestrais consolidadas para o trimestre findo em 31 de março de 2010 foram as primeiras informações trimestrais consolidadas em conformidade com os CPCs e os IFRSs. A Companhia aplicou os CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas informações trimestrais consolidadas.

As informações trimestrais individuais da Companhia para o trimestre findo em 31 de março de 2010 foram as primeiras informações trimestrais individuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 a 43 na preparação destas informações trimestrais individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data.

Na preparação dessas informações trimestrais, a Companhia não aplicou as exceções obrigatórias e as isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva de algumas práticas contábeis, tendo em vista que na sua grande maioria não se aplicavam à Companhia ou, em outros poucos casos, não geravam impactos relevantes aos saldos de abertura na data de transição.

### **b) Conciliação das antigas práticas contábeis com os IFRS / CPCs**

A adoção dos IFRS / CPCs não gerou ajustes no patrimônio líquido na data de transição, assim como não afetou o resultado do exercício de 2009. O principal impacto decorrente dessas novas práticas contábeis refere-se à reclassificação dos investimentos (benfeitorias) efetuados pela Companhia na infraestrutura (malha ferroviária) relacionada

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

aos contratos de concessão e arrendamento mencionados na Nota 1. Esses investimentos eram registrados no ativo imobilizado e, em decorrência das orientações descritas no OCPC 05 – Contratos de Concessão passaram a ser registrados no ativo intangível, conforme demonstrado a seguir:

- I) Contratos de concessão – a Companhia passou a reconhecer como intangível os ativos relacionados aos contratos de concessão, não registrando no momento inicial nenhum ativo financeiro, por entender não haver uma clara evidência do direito contratual incondicional de receber, do concedente, caixa ou outro ativo financeiro pelos ativos vinculados a concessão de serviços públicos.
- II) Custo atribuído do ativo imobilizado – a interpretação ICPC 10 permite que uma entidade atribua um novo valor de custo do ativo imobilizado na data de transição para adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis. A Companhia não registrou nenhum acréscimo de valor ao seu imobilizado por entender não ser relevante o montante resultante do recálculo desses ativos, em relação ao seu ativo imobilizado total.
- III) Estimativas contábeis – as estimativas contábeis adotadas pelas práticas contábeis anteriores estão consistentes com as estimativas requeridas pelos novos pronunciamentos.

Reconciliação do balanço patrimonial na data de transição (1º de janeiro de 2009)

		Controladora e consolidado					
		Prática contábil antiga		Saldo Ajustado	Prática contábil antiga		Saldo Ajustado
			Reclassificação		31 de	Reclassificação	
		1º de Janeiro de		1º de Janeiro de	Dezembro de		31 de Dezembro de
Notas		2009		2009	2009		de 2009
Ativo							
Não circulante							
Imobilizado	16	1.636.634	(1.180.862)	455.772	1.695.987	(1.201.366)	494.621
Intangível	17	41.116	1.180.862	1.221.978	37.710	1.201.366	1.239.076
		1.677.750		1.677.750	1.733.697		1.733.697

c) Reapresentação das informações trimestrais - ITR de 2010

Em 25 janeiro de 2011 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a deliberação nº 656 concedendo prazo adicional para a reapresentação dos ITR de 2010 e 2009, com a plena adoção das normas de 2010.

A Companhia optou, em consonância com a deliberação CVM nº 656, pela reapresentação dos ITR de 2010, comparativamente com os de 2009, também ajustados as normas de 2010, até a data de apresentação do 3º ITR de 2011.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Apresentamos a seguir, em atendimento a referida deliberação, as reclassificações que foram refletidas na reapresentação das presentes informações trimestrais do 1º, 2º e 3º trimestres de 2010 em decorrência da adoção das novas práticas contábeis:

1º Trimestre de 2010						
Controladora e consolidado						
	Prática contábil antiga 31/12/2009	Reclassificação	Saldo Ajustado 31/12/2009	Prática contábil antiga 31/03/2010	Reclassificação	Saldo Ajustado 31/03/2010
Ativo						
Não circulante						
Imobilizado	1.695.987	(1.201.366)	494.621	1.711.919	(1.225.125)	486.794
Intangível	37.710	1.201.366	1.239.076	36.887	1.225.125	1.262.012
	<u>1.677.750</u>		<u>1.733.697</u>	<u>1.748.806</u>		<u>1.748.806</u>
2º Trimestre de 2010						
Controladora e consolidado						
	Prática contábil antiga 31/03/2010	Reclassificação	Saldo Ajustado 31/03/2010	Prática contábil antiga 30/06/2010	Reclassificação	Saldo Ajustado 30/06/2010
Ativo						
Não circulante						
Imobilizado	1.711.919	(1.225.125)	486.794	1.738.736	(1.260.080)	478.656
Intangível	36.887	1.225.125	1.262.012	36.066	1.260.080	1.296.146
	<u>1.748.806</u>		<u>1.748.806</u>	<u>1.774.802</u>		<u>1.774.802</u>
3º Trimestre de 2010						
Controladora e consolidado						
	Prática contábil antiga 30/06/2010	Reclassificação	Saldo Ajustado 30/06/2010	Prática contábil antiga 30/09/2010	Reclassificação	Saldo Ajustado 30/09/2010
Ativo						
Não circulante						
Imobilizado	1.738.736	(1.260.080)	478.656	1.768.351	(1.293.496)	474.855
Intangível	36.066	1.260.080	1.296.146	35.252	1.293.496	1.328.748
	<u>1.774.802</u>		<u>1.774.802</u>	<u>1.803.603</u>		<u>1.803.603</u>

## 6 – Caixa e Equivalentes de Caixa

Para fins de demonstração do fluxo de caixa os equivalentes de caixa incluem as aplicações financeiras como abaixo:

Controladora e Consolidado		
	30/09/2010	30/06/2010
Caixa e Bancos	15.608	20.234
Aplicações Financeiras	2.122	37.017
	<u>17.730</u>	<u>57.251</u>

As aplicações financeiras referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo, que estão acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das informações trimestrais.

## 7 – Contas a Receber

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Clientes - Terceiros

Em 30 de setembro de 2010, certas contas a receber de clientes no valor de R\$ 50.636 (em 30/06/2010 R\$ 53.429) encontram-se vencidas, mas não totalmente impaired. Essas contas referem-se a uma série de clientes independentes que não tem histórico de inadimplência recente.

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010
Contas a receber de clientes	50.636	53.429
Menos: provisão para perdas de contas a receber de clientes	(9.589)	(9.263)
Contas a receber de clientes, líquidas	41.047	44.166

As análises de vencimentos dessas contas a receber estão apresentadas abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010
A vencer	33.592	38.591
Vencidos até 3 meses	5.514	4.577
Vencidos de 3 a 6 meses	1.941	998
Vencidos acima 6 meses	9.589	9.263
Contas a receber de clientes	50.636	53.429

Em 30 de setembro de 2010, certas contas a receber de clientes no total de R\$ 9.589 (em 30/06/2010 R\$ 9.263) estavam impaired e provisionadas.

As movimentações da provisão para impairment de contas a receber de clientes e o saldo líquido de contas a receber são os seguintes:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010
em 30 junho	(9.263)	(8.491)
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(487)	(788)
Contas a receber de clientes baixadas durante o exercício como incobráveis	161	16
em 30 setembro	(9.589)	(9.263)

b) Clientes – Partes Relacionadas

As análises de vencimentos dessas contas a receber de partes relacionadas estão apresentadas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010	30/09/2010	30/06/2010
A vencer	3.054	1.397	3.054	1.397
Vencidos até 3 meses	4.535	5.783	4.535	5.783
Vencidos de 3 a 6 meses	1.336	3.514	1.336	3.514
Vencidos acima 6 meses	11.850	10.565	11.556	10.171
Contas a receber de clientes	20.875	21.259	20.481	20.865

8 – Partes Relacionadas

As transações entre partes relacionadas foram pactuadas em condições normais de mercado para operações semelhantes e podem ser demonstradas conforme abaixo:



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Balanco Patrimonial	Controladora		Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010	30/09/2010	30/06/2010
<b>Ativo circulante</b>				
Partes relacionadas				
Cia Coreano Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	4	4	4	4
Cia Hispano Brasileira de Pelotização - HISPANOBRA	899	884	899	884
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	76	119	76	119
Log-in Logística Intermodal S/A	3.578	3.539	3.578	3.539
Mineração Andirá Ltda	2	4	2	4
MRS Logística S/A	352	352	352	352
Rio Doce Manganês - RDM	751	995	751	995
Vale S/A	14.544	14.702	14.544	14.702
Valia	5	5	5	5
	<u>20.211</u>	<u>20.604</u>	<u>20.211</u>	<u>20.604</u>
<b>Ativo não circulante</b>				
Partes relacionadas				
Vale S/A	270	261	270	261
SL Serviços Logísticos Ltda	394	394		
	<u>664</u>	<u>655</u>	<u>270</u>	<u>261</u>

Balanco Patrimonial	Controladora		Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010	30/09/2010	30/06/2010
<b>Passivo circulante</b>				
Partes relacionadas				
MRS Logística S/A	917	738	917	738
Pasa	109	77	109	77
Vale S/A	31.585	31.115	31.585	31.115
	<u>32.611</u>	<u>31.930</u>	<u>32.611</u>	<u>31.930</u>
<b>Assistencia financeira</b>				
Vale S/A	95.044	81.532	95.044	81.532
<b>Passivo não circulante</b>				
Partes relacionadas				
Vale S/A	51.090	49.340	50.696	48.946
	<u>51.090</u>	<u>49.340</u>	<u>50.696</u>	<u>48.946</u>

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

		<b>Controladora e Consolidado</b>	
		<b>30/09/2010</b>	<b>30/06/2010</b>
<b>Demonstrações do Resultado</b>			
<b>Receitas</b>			
Receta bruta de serviços prestados			
Cia Hispano Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS		4.161	23.947
Log-in Logística Intermodal Ltda		10.154	-
MRS Logística S/A		4.072	3.729
Vale Manganês S/A		1.619	-
Vale S/A		87.703	53.049
		<u>107.709</u>	<u>80.725</u>
Outras Receitas Operacionais			
MRS Logística S/A			125
Vale S/A		382	1.785
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD		187	410
Minerações Brasileiras Reunidas S/A - MBR		470	2
Vale Manganês S/A			651
Samarco Mineração S/A		251	34
		<u>1.290</u>	<u>3.007</u>
<b>Receitas Financeiras</b>			
Vale S/A		5	1.895
		<u>5</u>	<u>1.895</u>
		<b>Controladora e Consolidado</b>	
		<b>00/01/1900</b>	<b>30/09/2009</b>
<b>Demonstrações do Resultado</b>			
<b>Custos e despesas</b>			
Custo de intercâmbio/aluguel de locos e vagões			
Vale S/A		14.643	11.160
		<u>14.643</u>	<u>11.160</u>
Custo de partilha de fretes			
Vale S/A		131.915	137.445
MRS Logística S/A		5.766	7.805
		<u>137.681</u>	<u>145.250</u>
Previdência Complementar			
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA		1.060	1.219
		<u>1.060</u>	<u>1.219</u>
Despesas com processos de suporte			
Vale S/A		11.218	12.665
		<u>11.218</u>	<u>12.665</u>
Despesas financeiras			
Vale S/A		4.327	662
		<u>4.327</u>	<u>662</u>

As partes relacionadas apresentadas no quadro acima podem ser classificadas da seguinte forma:

Vale S.A.	Controladora indireta
Vale Operações Ferroviárias S.a	Controladora
Demais empresas	Ligadas (controle em comum da Vale S.A.)

O caixa e equivalentes de caixa representam os valores que a FCA tem de crédito em função do sistema de caixa único centralizado adotado no Grupo Vale.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os créditos com empresas ligadas no circulante e não circulante representam os valores que a FCA tem a receber pela venda de seus serviços, materiais de estoque e/ou itens do imobilizado disponibilizados para venda.

As dívidas com empresas ligadas no circulante e não circulante representam os valores que a FCA tem a pagar pela compra de serviços, materiais e/ou itens para o ativo imobilizado.

Os adiantamentos para futuro aumento de capital são os recursos recebidos pela FCA, de seu acionista controlador, a serem utilizados com a finalidade de aumentar o capital social.

Os intercâmbios de locomotivas e vagões são processos inerentes as atividades de transporte ferroviário de cargas no Brasil. Os custos representam os valores gastos com a utilização de material rodante de outras concessionárias.

As despesas administrativas com processos de suporte representam os gastos com serviços prestados pelo Centro de Serviços Compartilhados (CSC), envolvendo os processos transacionais de Suprimentos, Financeiro, Recursos Humanos, TI e Jurídico.

A remuneração do pessoal-chave da administração da Companhia é paga integralmente pela Controladora, sem o respectivo reembolso.

## 9 – Estoques

Os saldos dos estoques tem sua composição por almoxarifados como segue:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
Almoxarifado de Tubarão – ES	142	142
Almoxarifado de Divinópolis – MG	35.861	31.749
Almoxarifado de Alagoinhas – BA	5.918	5.489
Almoxarifado de Uberaba – MG	7.186	6.353
Almoxarifado de Paulínea – SP	3.451	3.544
Almoxarifado de Araguari – MG	1.648	1.470
Almoxarifado de Lavras – MG	2.476	2.368
Almoxarifado de Montes Claros – MG	1.753	1.339
Outros almoxarifados	10.919	10.349
Provisão para perdas em itens de estoque	(236)	(257)
	<b>69.118</b>	<b>62.546</b>

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 – Tributos a recuperar

Os tributos a recuperar tem sua origem conforme segue:

	Controladora e consolidado	
	30/09/10	30/06/10
ICMS a recuperar	11.638	13.292
Imposto de renda retido na fonte	1.189	1.030
Imposto de renda e contribuição social a compensar	16.325	16.012
PIS e COFINS a compensar	17.133	27.605
IOF a recuperar	100	97
<b>Tributos a recuperar - total</b>	<b>46.385</b>	<b>58.036</b>
<b>Tributos a recuperar - não circulante</b>		
ICMS a recuperar	3.116	2.994
PIS e COFINS a compensar	3.162	7.313
<b>Tributos a recuperar - não circulante</b>	<b>6.278</b>	<b>10.307</b>
<b>Tributos a recuperar - circulante</b>	<b>40.107</b>	<b>47.729</b>

11 – Despesas de arrendamento pagas antecipadamente

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010
<b>Circulante</b>		
Arrendamento (a)	1.719	1.719
Concessão (b)	106	106
<b>Total do Circulante</b>	<b>1.825</b>	<b>1.825</b>
<b>Não Circulante</b>		
Arrendamento (a)	25.645	26.075
Concessão (b)	1.576	1.602
<b>Total do não circulante</b>	<b>27.221</b>	<b>27.677</b>

(a) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996 com a Rede Ferroviária Federal - RFFSA, no montante de R\$ 292.421, dos quais R\$ 51.577 foram pagos antecipadamente e foram registrados na rubrica "Arrendamento e concessão pagos antecipadamente", no ativo circulante e não circulante (realizável a longo prazo).

01536-9 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A. 00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996, no montante de R\$ 15.845, dos quais R\$ 3.169 foram pagos à vista.

12 – Prêmios de seguros pagos antecipadamente e coberturas

a) Prêmios pagos antecipadamente

Os prêmios de seguro pagos antecipadamente são:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010
Responsabilidade Civil Geral	4.551	420
All Risks	2.722	
Seguro de Transporte	76	66
	<b>7.349</b>	<b>486</b>

b) Cobertura de Seguros

Em 30 de setembro de 2010, os seguros contratados para cobrir eventuais sinistros são:

Modalidade	Cobertura	Valor da cobertura (milhares)
Responsabilidade Civil Geral	Passageiros do trem turístico/MG	R\$ 25.000
Responsabilidade Civil Geral	All Risk	US\$ 5.000
Riscos Operacionais	All Risk	R\$ 150.000
Transportes carga de terceiros (por embarque)	All Risk	R\$ 10.000
Transportes de Importações (por embarque)	Empregados	US\$ 15.000
Vida em Grupo	Estagiários	Multisalarial
Acidentes Pessoais		R\$ 10

13 – Outros ativos circulantes

Os outros ativos circulantes são:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010
Adiantamento a empregados	7.256	6.866
Adiantamento a fornecedores	5.421	5.421
Outras contas	120	(213)
	<b>12.797</b>	<b>12.074</b>

01536-9 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A. 00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**14- Depósitos judiciais e provisão para contingências**

Saldos dos depósitos e contingências

	Controladora e Consolidado			
	30/09/2010		30/06/2010	
	Depósitos judiciais	Provisões para contingências	Depósitos judiciais	Provisões para contingências
Tributárias		37		224
Trabalhistas	94.934	50.847	85.648	55.798
Cíveis	3.598	25.629	3.598	22.999
Administrativa regulatória		3.998		3.274
SESI	7.400		7.380	
Ambientais		1.086		1.017
	<b>105.932</b>	<b>81.597</b>	<b>96.626</b>	<b>83.312</b>

De acordo com o Edital de Privatização, a União (RFFSA) continuará como única responsável por todos os seus passivos, a qualquer título e de qualquer natureza jurídica, obrigando-se a indenizar à Companhia os valores que esta venha a pagar decorrentes de atos e fatos ocorridos antes da assinatura do contrato de concessão, em 28 de agosto de 1996, mesmo quando reclamados ou objeto de decisão judicial posterior.

**a) Trabalhistas**

A Companhia está sendo acionada em reclamações de natureza trabalhistas oriundas do curso normal de suas atividades.

Em 30 de setembro de 2010, as contingências trabalhistas com expectativa de perda provável, de acordo com nossos consultores jurídicos, totalizam aproximadamente R\$ 87.537 (30 de junho de 2010 – aproximadamente R\$ 103.494). Desse montante, R\$ 36.690 (30 de junho de 2010 - R\$ 47.695) referem-se a contingências de responsabilidade da RFFSA, sendo o montante de R\$ 50.847 (30 de junho de 2010 – R\$ 55.798) de responsabilidade da FCA de acordo com os termos do Contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes, e com o Edital de Desestatização em seu item 7.2 - Passivos Trabalhistas que diz:

"As obrigações trabalhistas da RFFSA para com seus empregados transferidos para a concessionária, relativos aos períodos anteriores à data da transferência de cada contrato de trabalho, sejam ou não objeto de reclamação judicial, continuarão de responsabilidade da RFFSA."

Além disso, a Procuradoria Geral da União(PGU) determinou no âmbito de sua competência a adoção por parte de seus membros dos procedimentos previstos no Parecer nº 50/2008-MLG/DTB/PGU/AGU, de 3 de setembro de 2008, que assim se apresenta:



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

1) nas ações em trâmite que envolvam obrigações trabalhistas decorrentes do período em que o empregado prestou serviços tão somente à RFFSA:

2) as Procuradorias não devem peticionar em Juízo alegando que a responsabilidade pelos débitos existentes antes da concessão devem ser imputados as concessionárias;

3) no caso das concessionárias requererem a intimação da União nas ações em que este ente público não figure no pólo passivo, a representação judicial da União deverá anuir com o pedido, a fim de participar em todos os demais atos do processo, desde que, da análise dos autos, se verifique a efetiva existência de responsabilidade da extinta RFFSA.

4) nas ações em trâmite que envolvam obrigações trabalhistas decorrentes tanto do período em que o empregado prestou serviços à extinta RFFSA como à empresa concessionária, as Procuradorias devem peticionar nos autos requerendo que os débitos de responsabilidade da União e das concessionárias sejam apurados de forma separada, para que este ente público possa alegar a existência de eventuais erros materiais no período de sua responsabilidade, bem como aplicar a incidência de juros de mora, na forma do artigo 1º-F da Lei nº 9.494/97.

Em vista deste parecer da AGU, há exemplos de decisões recentes no âmbito trabalhista determinando a inclusão da União Federal no Pólo Passivo da demanda.

A Companhia esclarece que será utilizada por seus consultores jurídicos, nas demandas cabíveis que envolvam a RFFSA (União Federal), as orientações contidas no Parecer da PGU/AGU.

O valor a receber da RFFSA, no montante de R\$ 9.370 (R\$ 9.370 30 de junho de 2010), classificado na rubrica "Contas a Receber da RFFSA" no ativo não circulante, refere-se aos valores desembolsados pela Companhia relacionados a indenizações de responsabilidade da União (RFFSA), em épocas anteriores a estas determinações da PGU/AGU.

**b) Cíveis**

A Companhia é parte em processos e demandas cíveis que envolvem responsabilidade contingente num total aproximado de R\$ 25.629 (31 de junho de 2010 - R\$ 23.000).

Com base na análise individual de tais processos, e tendo como suporte a opinião dos nossos consultores jurídicos, a administração constituiu provisão da totalidade dos valores contingentes com expectativa de perda provável.



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

#### **c) Administrativa regulatória**

A Companhia provisionou o valor de R\$ 3.998 (30 de junho de 2010- R\$ 3.274) referente a multa administrativa aplicada pela ANTT através dos autos de infração lavrados em 26 de maio de 2003, referentes a não-conformidades encontradas no trecho compreendido entre Engenheiro Lafaiete Bandeira e Barão de Camargos (Linha Mineira).

#### **d) SESI**

O valor depositado em juízo está relacionado ao auto de infração sobre as contribuições não recolhidas a esse órgão. Baseada no parecer de seus consultores jurídicos, que avaliaram como remota a possibilidade de perda, a Companhia não constitui provisão para perda nesse processo.

#### **e) Tributárias**

A Companhia constituiu provisões sobre autos de infração envolvendo processos aduaneiros, emitidos pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base na opinião de seus consultores jurídicos, no valor de R\$ 37 (30 de junho de 2010 - R\$ 224)

#### **f) Ambientais**

Baseado no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia provisionou R\$ 1.086 (30 de junho de 2010 - R\$ 1.017) referentes a processos com expectativa de perda provável, em caso de não haver a celebração de acordo com os órgãos responsáveis pelas autuações. Caso haja celebração de Termo de Compromisso/Ajustamento de Conduta, e os projetos constantes destes Termos sejam integralmente executados, as multas a serem pagas poderão ser reduzidas em 50% a 90% dos valores originais, dependendo do órgão ambiental autuante (municipal, estadual e federal).

#### **g) Contingências possíveis não provisionadas**

Adicionalmente às provisões constituídas, existem outros passivos contingentes no montante aproximado de R\$ 912.000 (30 de junho de 2010 - R\$ 845.000), conforme apresentado a seguir:

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010
Trabalhistas ( i )	173.000	136.000
Cíveis ( ii )	391.000	51.000
Previdenciário ( iii )	52.000	391.000
Tributárias ( iv )	209.000	205.000
Ambientais ( v )	87.000	62.000
Totais	912.000	845.000

- i. Trabalhistas: trata-se de reclamações trabalhistas promovidas por ex-empregados da FCA, bem como sindicatos e ex-empregados de empresas terceirizadas, cujos pedidos mais recorrentes e relevantes referem-se ao pagamento por horas extras; alegação de não pagamento de adicional de periculosidade com o pedido de seu pagamento; alegação de divergência de salário para funções idênticas, ensejando pedido de diferenças salariais; alegação de ficar o empregado à disposição da Companhia em horário de descanso, o que determina o pedido de pagamento de sobreaviso; pedido de danos morais e materiais decorrentes de acidentes do trabalho e doença ocupacional e pedido de responsabilidade subsidiária da FCA em decorrência de não cumprimento de obrigações trabalhistas por empresas contratadas pela mesma para a prestação de serviços diversos (terceirização).
- ii. Cíveis: trata-se de demandas contendo, principalmente, alegações de responsabilidade da FCA por acidentes envolvendo pessoas da Companhia, com pedidos de indenizações por danos morais, materiais e estéticos. Há também demandas de natureza possessória, cuja discussão envolve pedidos de usucapião, bem como demandas em que a FCA pretende a desocupação de imóvel de sua propriedade ou que estejam na faixa de domínio da ferrovia. Há ainda demandas discutindo questões creditícias, promovidas por empresas contratadas pela FCA que alegam prejuízos contratuais.
- iii. Previdenciários: trata-se de cobrança de contribuições sociais (aposentadoria especial, SESI e INSS sobre valores pagos a autônomos e pagos a título de acertos de passivos trabalhistas).
- iv. Tributários: trata-se, principalmente, de cobrança de PIS/COFINS sobre receitas de tráfego mútuo, glosa de créditos de ICMS e de auto de infração em processos de importação de locomotivas.
- v. Ambientais: trata-se de demandas cuja discussão se refere a alegação dos órgãos ambientais, Ministério Público e Prefeituras de que a FCA teria descumprido alguma obrigação ambiental, ou sua atividade tenha gerado algum impacto ambiental, impondo multas diversas à Companhia.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15 - Investimentos

SL Serviços Logísticos Ltda. - A controlada está com as operações inativas. Em 31 de dezembro de 2006 o cálculo da equivalência patrimonial foi efetuado até o limite do saldo do investimento sendo constituída provisão para perda sobre o passivo a descoberto da controlada, que em 30 de junho de 2010 e 31 de março de 2010 totalizava o montante de R\$ 394, registrado na rubrica Provisões Operacionais no Passivo Circulante.

16 – Imobilizado

	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Controladora e Consolidado	
					30/09/10	30/06/10
					Líquido	Líquido
<b>Bens em operação</b>						
Imóveis	25 a 40 anos	3,00%	2.563	(356)	2.207	2.220
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	20 anos	5,00%	3.827	(1.374)	2.453	2.500
Equipamentos autônomos	5 a 20 anos	11,26%	19.353	(10.939)	8.414	8.888
Veículos	3 a 5 anos	27,72%	5.730	(5.698)	32	48
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	6.476	(3.834)	2.642	2.779
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20%	20.313	(14.704)	5.609	6.315
Locomotivas	12,5 a 33,3 anos	8,26%	297.687	(83.469)	214.218	218.464
Vagões	33,3 anos	3,00%	257.238	(39.654)	217.584	219.529
Via permanente	10 a 50 anos	6,53%	36.918	(18.424)	18.494	17.086
Outros Ativos	10 a 15,10 anos	10,00%	3	-	3	3
			650.108	(178.452)	471.656	477.832
<b>Terrenos</b>			1.142		1.142	1.142
<b>Adiantamento a fornecedores de imobilizado</b>			2.375		2.375	-
<b>Provisão para baixa de ativo</b>			(318)		(318)	(318)
			3.199		3.199	824
			653.307	(178.452)	474.855	478.656

(i) A Companhia nomeou bens em penhora como garantia do juízo, em atendimento às execuções judiciais procedentes de processos judiciais e administrativos, no montante de aproximadamente R\$ 62.000 em 30 de setembro de 2010 (30 de junho de 2010 – aproximadamente R\$ 62.000).

A movimentação do imobilizado no exercício findo em 30 de setembro de 2010 está sumarizada da seguinte forma:

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Imobilizado - Custo	Controladora e Consolidado			
	30/06/10	Adições	Baixas	30/09/10
Imóveis	2.563			2.563
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	3.827			3.827
Equipamentos autônomos	19.353			19.353
Veículos	5.730			5.730
Bens administrativos/auxiliares	6.476			6.476
Equipamentos e aplicativos de informática	20.313			20.313
Locomotivas	297.687			297.687
Vagões	257.238			257.238
Via permanente	35.015	1.903		36.918
Outros Ativos	3			3
	648.205	1.903	-	650.108
Terrenos	1.142			1.142
Adiantamento a fornecedores de imobilizado	-	2.375		2.375
Provisão para baixa de ativo	(318)			(318)
	824	2.375	-	3.199
	649.029	4.278	-	653.307

Imobilizado - depreciação	Controladora e Consolidado			
	30/06/10	Adições	Baixas	30/09/10
Imóveis	(343)	(13)		(356)
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	(1.327)	(47)		(1.374)
Equipamentos autônomos	(10.464)	(475)		(10.939)
Veículos	(5.682)	(16)		(5.698)
Bens administrativos/auxiliares	(3.697)	(137)		(3.834)
Equipamentos e aplicativos de informática	(13.998)	(706)		(14.704)
Locomotivas	(79.223)	(4.246)		(83.469)
Vagões	(37.709)	(1.945)		(39.654)
Via permanente	(17.928)	(496)		(18.424)
	(170.371)	(8.081)	-	(178.452)

17 - Intangível

					Controladora e Consolidado	
					30/09/10	30/06/10
	Tempo estimado de vida útil remanescente	Taxa média anual de amortização	Custo histórico	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Direitos de concessão	15,10 anos	4,7%	43.169	(10.421)	32.748	33.260
Softwares adquiridos	3 a 5 anos	20%	18.172	(15.669)	2.503	2.805
			61.341	(26.090)	35.251	36.065
Benfeitorias em propriedades arrendadas						
Imóveis	15,10 anos	2,59%	71.103	(11.135)	59.968	58.853
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	15,10 anos	5,00%	11.010	(2.177)	8.833	5.926
Equipamentos autônomos	5 a 15,10 anos	9,31%	7.096	(4.623)	2.473	2.594
Veículos	3 a 5 anos	23,38%	19	(19)	-	-
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	23	(20)	3	4
Locomotivas	12,5 a 15,10 anos	7,50%	119.151	(94.505)	24.646	25.924
Vagões	12,5 a 15,10 anos	3,00%	89.051	(52.361)	36.690	36.232
Via permanente	10 a 15,10 anos	4,20%	1.166.428	(291.595)	874.833	855.880
			1.463.881	(456.435)	1.007.446	985.413
Benfeitorias em curso						
			286.051	-	286.051	274.668
			1.811.273	(482.525)	1.328.748	1.296.146

As benfeitorias em propriedades arrendadas estão vinculadas ao contrato de arrendamento com a extinta RFFSA, sucedida pela União em 2007 conforme Lei 11.483.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O prazo de amortização das benfeitorias em instalações da via permanente arrendada tem se limitado ao período de vigência do contrato de arrendamento.

A Companhia registrou o montante de R\$ 72.939, referente ao valor pago do direito de operação, no ativo imobilizado (R\$ 29.770), que são atribuíveis aos bens relacionados ao trecho transferido, e no intangível como Direitos de Concessão (R\$ 43.169), por se referir a mais valia paga para operar o trecho denominado Malha Paulista (Nota 1).

O intangível em curso é fruto dos investimentos correntes plurianuais da Companhia e investimentos de capital. Tais investimentos englobando o biênio 2009 e 2010 apresentaram aumento substancial em 2010. Em relação aos investimentos de capital estima-se que seu término e entrada em operação corram em 2011.

	Controladora e Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
Construção e ampliação de pátios	23.752	19.233
Material rodante - aquisições e melhorias	79.850	76.215
Melhorias em instalações administrativas e de apoio	5.163	4.931
Novas rotas - desenvolvimento e ampliação	48.191	46.176
Oficinas - aquisição de equipamentos e reformas	10.963	9.838
Requalificação e melhorias nos postos de abastecimento	2.904	2.725
Segurança, saúde, meio ambiente - Desenvolvimento sustentável	10.323	7.306
Trens Turísticos - melhorias	1.109	1.009
Via permanente (infraestrutura e superestrutura)	103.796	107.238
	<b>286.051</b>	<b>274.668</b>

O intangível no trimestre findo em 31 de setembro de 2010 apresentava a seguinte movimentação:

Intangível - custo	Controladora e Consolidado			
	30/06/10	Adições	Baixas	30/09/10
Direitos de concessão	43.169			43.169
Softwares adquiridos	18.172			18.172
	<b>61.341</b>	-	-	<b>61.341</b>
<b>Benfeitorias em propriedades arrendadas</b>				
Imóveis	69.530	1.573		71.103
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	7.979	3.031		11.010
Equipamentos autônomos	7.096			7.096
Veículos	19			19
Bens administrativos/auxiliares	23			23
Locomotivas	119.151			119.151
Vagões	87.992	1.059		89.051
Via permanente	<b>1.134.546</b>	<b>31.882</b>		<b>1.166.428</b>
	<b>1.426.336</b>	<b>37.545</b>	-	<b>1.463.881</b>
<b>Intangível em curso</b>	<b>274.668</b>	<b>11.383</b>		<b>286.051</b>
	<b>1.762.345</b>	<b>48.928</b>	-	<b>1.811.273</b>



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Intangível - amortização	Controladora e Consolidado			
	30/06/10	Adições	Baixas	30/09/10
Direitos de concessão	(9.909)	(512)		(10.421)
Softwares adquiridos	(15.367)	(302)		(15.669)
Imóveis	(10.677)	(458)		(11.135)
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	(2.053)	(124)		(2.177)
Equipamentos autônomos	(4.502)	(121)		(4.623)
Veículos	(19)	-		(19)
Bens administrativos/auxiliares	(19)	(1)		(20)
Locomotivas	(93.227)	(1.278)		(94.505)
Vagões	(51.760)	(601)		(52.361)
Via permanente	(278.666)	(12.929)		(291.595)
	(466.199)	(16.326)	-	(482.525)

18 - Fornecedores terceiros

	Controladora e Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
mercado interno	41.214	49.988
mercado externo	1.952	1.886
	<b>43.166</b>	<b>51.874</b>

19 - Impostos, taxas e contribuições

	Controladora e Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
ICMS a recolher	2.825	7.219
IRRF	477	530
PIS	419	585
ISS	751	351
COFINS	1.930	2.695
Outros	695	1.054
	<b>7.097</b>	<b>12.434</b>

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20 - Salários e obrigações sociais

	Controladora e Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
Salários	4.294	5.048
Encargos	532	563
Contribuições	4.898	3.239
Provisão para férias	11.865	11.242
Provisão para 13º salário	1.681	1.128
Participação nos resultados	6.832	4.736
Outros	43	641
	<u>30.145</u>	<u>26.597</u>

21 - Arrendamentos e concessões a pagar

	Controladora e Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
Poder Concedente - União		
Arrendamento (a)	28.738	27.272
Concessão (b)	1.512	1.435
	<u>30.250</u>	<u>28.707</u>
Ferrovia Bandeirantes S/A - FERROBAN		
Arrendamento (c.)	2.286	2.251
Concessão (d)	120	118
	<u>2.406</u>	<u>2.369</u>
	<u>32.656</u>	<u>31.076</u>

(a) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996 com a extinta Rede Ferroviária Federal - União (RFFSA), no montante de R\$ 292.421, dos quais R\$ 51.577 foram pagos antecipadamente. O saldo restante de R\$ 240.844 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 8.935 corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 30 de setembro de 2010, foram pagas 49 (quarenta e nove) parcelas, sendo a 49ª parcela paga no valor de R\$ 28.738.

(b) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996, no montante de R\$ 15.845, dos quais R\$ 3.169 foram pagos à vista. O saldo restante de R\$ 12.676 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 470, corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 30 de setembro de 2010, foram pagas 49 (quarenta e nove) parcelas, sendo a 49ª parcela paga no valor de R\$ 1.513.

(c) Arrendamento dos bens - Malha Paulista



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 30 de dezembro de 1998 com a extinta Rede Ferroviária Federal - RFFSA, no montante de R\$ 230.160, dos quais R\$ 52.793 foram pagos antecipadamente. O saldo restante de R\$ 177.367 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 6.937 corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Sendo que a FCA participa apenas com 35,595% dessa obrigação, levando em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Araguari/MG e Boa Vista/SP. Até 30 de setembro de 2010, foram pagas 41 (quarenta e uma) parcelas, sendo a 41ª parcela paga no valor de R\$ 6.856.

(d) Concessão dos serviços de transporte ferroviário – Malha Paulista Arrendamento dos bens – FERROBAN

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga e o arrendamento da malha paulista foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 30 de dezembro de 1998, no montante de R\$ 12.252, dos quais R\$ 2.917 foram pagos à vista. O saldo restante de R\$ 9.335 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 347, corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Sendo que a FCA participa apenas com 35,595% dessa obrigação, levando em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Araguari/MG e Boa Vista/SP. Até 30 de setembro de 2010, foram pagas 41 (quarenta e uma) parcelas, sendo a 41ª parcela paga no valor de R\$ 361.

	Prazos	Data Inicial	Valor total do contrato	% de Participação	Adiantamento	Saldo	Total de parcelas trimestrais	Valor da parcela trimestral	Índice de atualização
<b>Malha Centro Leste</b>									
Arrendamento	30 anos	28/08/1996	292.421	100%	51.577	240.844	112	8.935	IGP DI
Concessão	30 anos	28/08/1996	6.845	100%	3.69	12.676	112	470	IGP DI
			<b>308.266</b>		<b>54.746</b>	<b>253.520</b>		<b>9.405</b>	
<b>Malha Paulista - Ferroban</b>									
Arrendamento	30 anos	30/12/1998	230.160	35,595%	52.793	177.367	112	6.937	IGP DI
Concessão	30 anos	30/12/1998	12.252	35,595%	2.917	9.335	112	347	IGP DI
			<b>242.412</b>		<b>55.710</b>	<b>186.702</b>		<b>7.284</b>	

## 22 – Provisões

	Controladora e Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
SL Serviços Logísticos Ltda	394	394
Provisões ambientais	12.323	9.092
Outros operacionais	340	340
<b>Provisões - circulante</b>	<b>13.057</b>	<b>9.826</b>
<b>Provisões ambientais</b>	<b>23.036</b>	<b>23.036</b>
<b>Outras provisões - não circulante</b>	<b>23.036</b>	<b>23.036</b>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia implementou ações corretivas e preventivas visando eliminar os passivos ambientais pertinentes as fontes ativas existentes desde a privatização da RFFSA. A eficácia na eliminação dos potenciais passivos ambientais foi constatada através dos diagnósticos realizados nas unidades operacionais da Companhia, proporcionando reduções significativas nas premissas e estimativas de gastos ambientais com a recuperação das fontes ativas, demonstradas no quadro abaixo:

	Controladora e Consolidado		
	30 de junho de 2010	Adições	30 de setembro de 2010
Circulante			
Provisões Ambientais	9.092	3.231	12.323
Não Circulante			
Provisões Ambientais	23.036	-	23.036
Total das provisões ambientais	32.128	3.231	35.359

## 23 – Antecipação de clientes

Referem-se a adiantamentos recebidos de clientes que em 30 de setembro de 2010 somavam R\$ 33.989

(30 de junho de 2010 - R\$ 23.801). Tais adiantamentos advêm dos esforços da Companhia junto a seus clientes, que como fruto de confiança na FCA antecipou valores que serão abatidos de fretes a serem tomados ao longo do próximo exercício. Os adiantamentos em questão são atualizados monetariamente, conforme taxas do mercado e variação do IGPM mensal, para manter sua capacidade de aquisição constante.

## 24 – Outros Passivos Circulantes

	Controladora e Consolidado	
	30/09/10	30/06/10
Garantias contratuais	1.797	1.905
Outros passivos circulantes	1.482	1.528
	3.279	3.433

## 25– Receitas Diferidas

Referem-se à receita antecipada de aluguel da malha ferroviária da Companhia para passagem de fibra ótica de empresa de telecomunicação que está sendo apropriada mensalmente ao resultado pelo período total do contrato firmado com o cliente.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**26 – Patrimônio líquido**

**a) Capital social**

Em 29 de abril de 2010, a AGE homologou a proposta da Diretoria para aumento do capital social da Companhia em R\$ 1.789.841, passando o capital social de R\$ 1.130.199 para R\$ 2.920.040, mediante a emissão de 109.873.615.524.248 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 16,29 por lote de um milhão de ações.

O acionista Vale Operações Ferroviárias S.A. subscreveu e integralizou, neste ato, a totalidade do aumento de capital social aprovado. A integralização foi realizada mediante a utilização de créditos detidos pela Vale Operações Ferroviárias S.A. contra a FCA, referentes a adiantamentos para futuro aumento de capital efetuados no período compreendido entre 2003 e 2006.

Desta forma em 30 de setembro de 2010 o capital social está representado por 210.197.577.031.000 ações ordinárias e 66.665.012 ações preferenciais, todas nominativas. As ações preferenciais não têm direito a voto e gozarão de prioridade no recebimento do capital, sem prêmio, quando da liquidação da Companhia.

É facultado à Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, optar pelo regime escritural para a emissão, registro de propriedade e transferência de uma ou mais classes de ações. Neste caso, a contratação da escrituração e a guarda dos livros de registro e transferência de ações e a emissão de certificados só poderão ser efetuados com instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a manter esse serviço. A instituição financeira depositária das ações ficará autorizada a cobrar do acionista o custo do serviço de transferência da propriedade das ações escriturais, observados os limites legais.

A Companhia, por deliberação da Assembleia Geral, poderá criar outras classes de ações, resgatáveis ou não, sem guardar proporção com as demais.

**b) Dividendos**

Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76.

Os titulares de ações preferenciais terão prioridade no recebimento dos dividendos a serem distribuídos.

**c) Lucro (prejuízo) por ação**

**(i) Básico**

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

### (ii) Diluído

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia não possui ações ordinárias potenciais diluídas.

	Controladora e Consolidado
	30/09/2009
Cálculo da média ponderada para 2009 (100.323.961.507.000 x 9/9)	100.323.961.507.000
Lucro (prejuízo) do exercício	8.166
Média Ponderação de ações ordinárias em 30 de junho de 2009	100.323.961.507.000
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de milhão de ações R\$	0,08
	Controladora e Consolidado
	30/09/2010
Cálculo da média ponderada para 2010 (210.197.577.031.248 x 5/9) + (100.323.961.507.000 x 4/9)	161.364.859.020.471
Lucro (prejuízo) do exercício	(11.475)
Média Ponderação de ações ordinárias em 30 de setembro de 2010	161.364.859.020.471
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de milhão de ações R\$	(0,07)

## 27 – Receitas por natureza

### a) Bruta de Serviços Prestados

	Controladora e Consolidado
	30/09/2010
Receita bruta de serviços	885.493
Impostos sobre serviços	(136.620)
Receita líquida dos serviços	748.873

Em milhares de reais

	Controladora e Consolidado
	2010
Receita Bruta	
Receita de transporte ferroviário de minério de ferro	70.975
Receita de transporte ferroviário de carga geral	729.317
Receita de utilização de pátios	979
Receita de estadia de vagões	1.856
Receita de aluguel de locomotivas	624
Receita de partilha de frete	64.325
Receita de outros serviços	17.617
Total Receita Bruta	885.493
Impostos sobre serviços	
ICMS	(54.712)
PS	(14.611)
COFINS	(67.297)
Total impostos sobre serviços	(136.620)
Receita de serviços prestados	748.873

### b) Outras Receitas Operacionais

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Venda de materiais	8.007	5.306
Recuperação de despesas	994	18.473
Trem Turístico	2.224	1.834
Travessias	766	106
Multas contratuais	3.679	12.610
Outros	3.631	1.902
	<b>19.301</b>	<b>40.231</b>

c) Receitas Financeiras

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Rendimento de aplicação caixa centralizado	-	10
Aplicação mercado financeiro	(5)	1.896
Juros taxa e multas de mora	245	472
Atualização de impostos a recuperar	1.338	2.268
Outras receitas financeiras	2.298	3.372
	<b>3.876</b>	<b>8.018</b>

28 – Custos e Despesas por natureza

a) Custos dos serviços prestados

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Custo operacional	(413.307)	(334.652)
Custo de partilha de frete	(147.130)	(145.804)
Depreciação e amortização	(67.533)	(66.450)
Despesas de arrendamento e concessão	(102.108)	(98.229)
Custo dos serviços prestados	<b>(730.078)</b>	<b>(645.135)</b>

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Benefícios a empregados	(36.743)	(28.251)
Salários	(59.261)	(47.023)
Encargos sociais	(27.597)	(18.666)
Serviços profissionais técnicos	(51.284)	(46.174)
Seguros	(9.603)	(10.006)
Materiais	(20.945)	(20.676)
Combustíveis	(140.317)	(133.082)
Utilidades públicas	(4.048)	(3.987)
Custo de partilha de frete	(147.130)	(145.804)
Locações	(20.279)	(12.045)
Peças e componentes ferroviários	(18.274)	(14.101)
Diversos	(14.956)	(642)
Custo operacional	<b>(560.437)</b>	<b>(480.456)</b>
Depreciação	(67.533)	(66.450)
Despesas de arrendamento e concessão	(102.108)	(98.229)
Custo dos serviços prestados	<b>(730.078)</b>	<b>(645.135)</b>

b) Despesas com Vendas



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Benefícios a empregados	(9)	(6)
Salários	(21)	(19)
Encargos sociais	(10)	(8)
Seguros		(72)
	(40)	(105)

c) Despesas gerais e administrativas

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Benefícios a empregados	(2.684)	(3.248)
Salários	(4.105)	(3.196)
Encargos sociais	(1.752)	(1.384)
Serviços profissionais técnicos	(16.868)	(18.442)
Materiais	(251)	(477)
Combustíveis	(7)	(3)
Tributos	(6)	(7)
Utilidades públicas	(210)	(149)
Locações	(474)	(1.969)
Diversos	(1.810)	(991)
Depreciação	(5.736)	(5.105)
	(33.903)	(34.971)

d) Provisão para perdas, contingências e outras – constituição (reversão)

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2010
Perdas		
de créditos de ICMS	(1.030)	199
de desvalorização de estoques de materiais	32	2.780
contas a receber de clientes	(1.414)	(1.044)
Contingências		
trabalhistas	6.075	11.540
cíveis	(2.455)	(323)
tributárias	176	(212)
Ambientais	(149)	(794)
Gastos operacionais	1.850	2.064
	3.085	14.210

e) Outras despesas operacionais

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Tributárias	(6.719)	(5.468)
Baixa de Ativos		(978)
Estoques	(517)	(3.128)
Participação no resultado	(3.142)	(4.670)
Outros gastos c/pessoal	(1.850)	(2.892)
Perdas de recebíveis	2.974	-
Trens Turísticos	(1.457)	(1.523)
Outras operacionais	(6.114)	(7.023)
Processos Judiciais	(49)	(7.398)
P&D	(10)	(10.198)
	(18.884)	(43.278)

f) Despesas Financeiras



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Despesas com IOF	(268)	(265)
Multa sobre auto de infração	(1.296)	-
Outras despesas financeiras	4.391	(2.490)
Totais	<u>2.827</u>	<u>(2.755)</u>

g) Variações monetárias

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2010	30/09/2009
Variação Monetária ativa	39	375
Variação Monetária passiva	(8.571)	-
	<u>(8.532)</u>	<u>375</u>

29- Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia não vem constituindo ativo diferido de Imposto de Renda e Contribuição Social, principalmente em função de ainda não apresentar um histórico de lucros tributáveis.

O total dos créditos fiscais não reconhecidos pode ser assim demonstrados:

	Controladora e consolidado	
	30/09/2010	30/06/2010
Imposto de renda diferido		
Provisão para devedores duvidoso	2.397	2.316
Provisão para perda de estoques	59	64
Provisão para contingências	20.399	20.828
Outras Provisões	10.161	9.405
Prejuízo fiscal	275.757	278.069
	<u>308.773</u>	<u>310.682</u>
Contribuição social diferida		
Provisão para devedores duvidoso	863	834
Provisão para perda de estoques	21	23
Provisão para contingências	7.344	7.498
Outras Provisões	3.658	3.386
Prejuízo fiscal	99.951	100.692
	<u>111.837</u>	<u>112.433</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>420.611</u>	<u>423.115</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(420.611)</u>	<u>(423.115)</u>
Prejuízo Fiscal para Imposto de Renda	1.103.026	1.112.275
Base Negativa da Contribuição Social	1.110.570	1.118.815

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**b) Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social**

	Controladora e consolidado			
	30/09/2010		30/09/2009	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Resultado antes da tributação / participações	(11.475)	(11.475)	8.166	8.166
Adições (exclusões) permanentes:				
Multas não dedutíveis	(5.206)	-	34	
Despesas não dedutíveis	-	-	1	1
Adições (exclusões) temporárias:				
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquida	(9.245)	(9.245)	(10.211)	(10.211)
Constituição (reversão) de provisão para perda com ICMS, líquida	(813)	(813)	(551)	(551)
Constituição (reversão) de provisão para perdas de materiais, líquida	(32)	(32)	(2.780)	(2.780)
Constituição (reversão) de outras provisões, líquida	9.173	9.173	(2.064)	(2.064)
Constituição (reversão) de perdas de créditos, líquida	1.414	1.414	480	480
Compensação de prejuízos fiscais (30%)				
Base de cálculo	(16.184)	(10.978)	(6.925)	(6.959)
Imposto de Renda e Contribuição Social - (aliquotas efetivas)	(4.046)	(988)	(1.731)	(626)
Incentivos Fiscais				
Constituição de provisão ( * )	4.046	988	1.731	626
Imposto de Renda e Contribuição Social no Resultado do exercício	-	-	-	-

**30 – Informações por segmento de negócios**

Considerando que os segmentos operacionais de suas atividades apresentam características econômicas e financeiras similares e visando a adequada avaliação dos efeitos financeiros e dos ambientes econômicos e regulatórios onde atua, a administração da Companhia toma suas decisões e avalia regularmente o desempenho de seus produtos e serviços a partir do agrupamento de suas atividades em um único segmento.

A unificação dos segmentos foi validada com base nos seguintes aspectos:

- A geração de caixa de suas atividades é decorrente das atividades de prestação de serviços de transportes de cargas.
- A metodologia aplicada na prestação de serviços de transportes de cargas é idêntica para todos os clientes, independentemente da categoria.

**31 – Previdência Complementar**

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme previsto no Edital de Privatização, uma das obrigações da Companhia era implantar um plano de previdência privada em substituição ao plano da REFER.

A partir de outubro de 2000, foi implantado na Companhia o plano da VALIA - Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, entidade jurídica de fins não-lucrativos, instituída em 1973, tendo por finalidade suplementar benefícios previdenciários aos empregados da VALE e suas controladas e coligadas que participam ou venham a participar do plano. A Companhia, sua controladora e diversas empresas do Grupo Vale são patrocinadoras da VALIA.

O seguinte plano de benefício é patrocinado pela FCA:

(a) Plano de Benefício - FCA

Consiste em um plano misto de benefícios e foi elaborado tendo por base os mais modernos conceitos no âmbito da Previdência Complementar de benefícios programáveis, que são do tipo contribuição definida desvinculados da concessão de benefícios da Previdência Social. Contempla também o Benefício Diferido por Desligamento ("Vesting"), que permite ao participante manter-se vinculado ao plano sem que sejam necessárias contribuições futuras, além dos chamados benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão por morte).

Outra vantagem prevista pelo plano é que este permite, em caso de desligamento da Fundação, a devolução da totalidade das contribuições do participante e até 80% das contribuições da patrocinadora, acrescidas da rentabilidade dos investimentos. Este plano foi implementado em outubro de 2000 e para ele migraram quase todos os empregados então ativos da Companhia. Em 30 de setembro de 2010, 3.219 empregados e vinculados contribuintes haviam aderido ao plano (30 de junho de 2010 - 3.109).

As contribuições da Companhia para o Plano de Benefícios FCA são como segue:

- Contribuição ordinária - Destina-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda, é idêntica à contribuição dos participantes e limita-se a 9% dos seus salários de participação, no que exceder a dez unidades de referência do plano.
- Contribuição extraordinária - Pode ser realizada a qualquer tempo, a critério das patrocinadoras.
- Contribuição normal - Para custeio do plano de risco e das despesas administrativas, fixadas pelo atuário quando da elaboração das avaliações atuariais.
- Contribuição Especial - Destinada a cobrir qualquer compromisso especial porventura existente.

O resultado da avaliação atuarial para 31 de dezembro de 2009 está assim apresentado:

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado
	2009
Valor presente das obrigações atuariais	(1.256)
Valor justo dos ativos do plano	2.429
Ativo atuarial	1.173

A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial nenhum ativo decorrente de avaliações atuariais anteriores, por não haver, claramente, evidência de probabilidade de sua realização.

(b) Contribuições da patrocinadora

A Companhia é participante e responsável pela cobertura proporcional de qualquer insuficiência nas reservas técnicas da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA. Para a formação de reservas técnicas com base em cálculos efetuados por atuário independente, além da contribuição dos empregados, a Companhia contribuiu com R\$ 1.060 no trimestre findo em 30 de setembro de 2010 (30 de setembro de 2009 - R\$ 1.219).

(c) Hipóteses atuariais e econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc. Nenhum resultado atuarial pode ser analisado sem o conhecimento prévio do cenário de hipóteses utilizado na avaliação.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. Portanto, a curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Na avaliação atuarial anual efetuada para 31 de dezembro de 2009, foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais e econômicas:

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Hipóteses atuariais		Controladora e Consolidado
		2009
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial		11,08% a.a
Taxa de rendimento nominal esperada sobre ativos do plano		10,70% a.a
Índice estimado de aumento nominal dos salários		7,12 % até 48 anos 4,0 % a partir de 48 anos
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios		4,5 % a.a
Taxa estimada de inflação no longo prazo		4,0 % a.a
Tábua biométrica de mortalidade geral		AT83 Male
Tábua biométrica de entrada em invalidez		3.0 x Álvaro Vindas e AT83 Male
Taxa de rotatividade esperada		3% até 48 anos e nula a partir de 48 anos

### 32 – Fatores de Risco

A atividade de concessão é objeto de Contrato de concessão firmado com a interveniência do Poder Concedente, estando sujeita a um ambiente altamente regulado.

Os contratos de concessão são contratos administrativos regidos pelas leis brasileiras, as quais fornecem ao Poder Concedente certa discricionariedade para determinar, motivadamente, nos editais de licitação, os termos e condições aplicáveis às concessões da Companhia.

Caso a companhia tenha que efetuar investimentos adicionais como resultado de uma medida não prevista no contrato, ou, ainda, como resultado de medidas unilaterais, nas hipóteses previstas na legislação, por parte das autoridades concedentes, sua condição financeira e seus resultados operacionais podem ser afetados adversamente.

Atitudes como essas ou a edição de normas ainda mais rígidas, em razão do interesse público, poderão afetar sua capacidade de atender a todos os requisitos exigidos pelos processos regulatórios e seus resultados de forma adversa.

A Companhia está sujeita a diversas leis e regulamentos ambientais que podem se tornar mais rígidos no futuro e resultar em maiores obrigações e maiores investimentos de capital.

A companhia está comprometida com as melhores práticas de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, e isto requer o investimento de recursos e esforços da administração.

Além disso, suas operações estão sujeitas a extensa legislação federal, estadual e municipal relativa à proteção do meio ambiente.

O cumprimento desta legislação é fiscalizado por órgãos e agências governamentais, que podem impor sanções administrativas por eventual inobservância destas normas.



06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tais sanções podem incluir, entre outras, a imposição de multas, a revogação de licenças e até mesmo a suspensão temporária ou definitiva de suas atividades.

A aprovação de leis e regulamentos de meio ambiente mais rigorosos podem forçar a Companhia a destinar maiores investimentos de capital neste campo e, em consequência, alterar a destinação de recursos de investimentos já planejados. Tais alterações poderiam ter efeito adverso relevante sobre as condições financeiras e sobre os resultados da Companhia.

As exigências ambientais adicionais que venham a ser impostas no futuro em razão de alterações na legislação ambiental ou no impacto ambiental de suas atividades, assim como a sua incapacidade de obter as licenças ambientais necessárias, podem exigir que ela incorra em custos adicionais significativos e podem acarretar um efeito adverso relevante em seus negócios, situação financeira e resultados operacionais.

### 33 – Instrumentos Financeiros

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas e não divergem significativamente dos saldos contábeis. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativa poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2010 eram caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores, cujos valores contábeis aproximavam-se dos correspondentes valores de realização.

A Companhia não contratou quaisquer operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios findos até 30 de setembro de 2010 e no exercício de 2009.

#### (a) Risco de mercado

Considerando a natureza dos negócios e operações da FCA, o principal fator de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são preços de produtos e insumos e outros custos.

#### (b) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio que aumentem valores relacionados às importações de estoque e imobilizado.



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia possuía passivos denominados em dólares norte-americanos no montante de R\$ 1.952 (30 de junho de 2010 – R\$ 1.886).

**(c) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros**

Considerando que não há ativos ou passivos significativos com incidência de juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

**(d) Risco de crédito**

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto. No caso de clientes, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

As atividades da Companhia compreendem a prestação de serviços de transporte ferroviário de carga geral. O principal fator de risco de mercado que afeta o negócio é a concessão de crédito aos clientes. Para minimizar as possíveis perdas com inadimplência, é adotada uma política de gestão rigorosa na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosas do perfil dos clientes, bem como um sistema que permite o bloqueio automático de vendas a clientes acima do limite estabelecido e com atrasos nos pagamentos de suas faturas. Também deve ser destacado que a prestação de serviços, pelas características dos produtos transportados e dispersão de clientes, não apresentam concentrações relevantes, existindo natural diluição de riscos de realização de contas a receber com conseqüente minimização de perdas individuais.

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia constituiu provisão para cobrir eventuais perdas com contas a receber no montante de R\$ 9.589 (30 de junho de 2010 - R\$ 9.263).

**(e) Risco de liquidez**

O risco de liquidez surge da possibilidade de não poder cumprir com as obrigações contratadas nas datas previstas e necessidades de caixa devido às restrições de liquidez do mercado.

Para mitigar esse risco, a Companhia conta com a Assistência Financeira - ASSFIN administrada pela controladora indireta VALE S.A. A liquidez no curto prazo e a eficiência

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

da gestão do caixa, é administrada conjuntamente com o centro de serviço compartilhado da controladora indireta. Assim, a previsão de fluxo de caixa é realizada pelo centro de Serviços Compartilhados. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que a Companhia tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

(f) Risco operacional

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos, que proporciona cobertura e proteção para os seus ativos, bem como para possíveis perdas com interrupção de produção, através de apólices do tipo All Risks.

(g) Os instrumentos financeiros por categoria em 30 de setembro de 2010 e 30 de junho de 2010 correspondem:

[illegible]

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	Outros passivos financeiros	Total
Passivos		
30 de junho de 2010		
Fornecedores	51.874	51.874
Partes relacionadas	80.876	80.876
Assistência financeira VALESA.	81.532	81.532
	214.282	214.282

(h) A gestão de capital da FCA é realizada no contexto do Grupo VALE. A origem de recursos se baseia em capital próprio, não havendo a captação de recursos de terceiros em volume significativo.

### 34 – Quitação de parcelamento de débitos fiscais

Em outubro de 2008, a Companhia optou pelo parcelamento de débitos de ICMS em 120 parcelas atualizadas monetariamente pela SELIC, contabilizadas no passivo circulante na rubrica "Impostos, Taxas e contribuições" (12 parcelas) e no exigível a longo prazo na rubrica "Obrigações Fiscais" (demais parcelas).

Esse parcelamento estava amparado pelo artigo 6 da Lei nº 17.247/07, que autorizou o Estado de Minas Gerais a adotar o programa de parcelamento de débitos fiscais relacionados com o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias – ICM – e o ICMS, suas multas e demais acréscimos legais, vencidos até 31 de outubro de 2007, constituídos ou não em dívida ativa, inclusive ajuizados, nos termos dos Convênios ICMS nºs 51, de 18 de abril de 2007, e 107, de 10 de setembro de 2007, celebrados no Conselho Nacional de Política Fazendária – Confaz e o Estado de Minas Gerais que aprovou a Lei nº 17.247/07, regulamentada pelo Decreto 44.695/07, alterado pelo Decreto 44.704/08, concedendo descontos para pagamento de débitos relativos ao ICMS vencidos até 31 de outubro de 2007, autuados ou não, inscritos ou não em dívida aiva, ajuizada ou não a sua cobrança.

Em 31 de agosto de 2010, tendo em vista o Decreto nº 45.358, de 4 de maio de 2010, que instituiu o Programa de Parcelamento Especial de Crédito Tributário relativo ao ICMS – PPE II, a Companhia decidiu quitar antecipadamente o referido parcelamento, o que gerou a recuperação das despesas com multa e juros provenientes do parcelamento ocorrido em 2008.

Os valores da recuperação, gerados pela quitação do parcelamento, foram registrados nas mesmas rubricas quando do parcelamento; ou seja o principal

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

teve seu efeito registrado na rubrica Outras Despesas Operacionais, a multa e os juros na rubrica de Despesas Financeiras.

Resumo dos valores envolvidos na operação:

	Parcelamento	Parcelas pagas	Saldo a pagar	Valor da quitação	Recuperação
Principal	21.518	4.856	16.725	16.366	359
Multa	10.379	2.335	8.044	912	7.132
Juros	9.511	2.041	7.470	1.146	6.324
Total	41.471	9.232	32.239	18.424	13.815

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

35 - Informações adicionais

Demonstrações do valor adicionado

Períodos findos em	Em milhares de Reais	
	Controladora/consolidado	
	30/09/2010	30/09/2010
<b>Receitas</b>		
Vendas Brutas de serviços	885.493	776.494
Outras Recetas	16.217	40.231
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão/constituição	(1.414)	1.044
	<b>900.296</b>	<b>817.769</b>
<b>Menos: Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Custos Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos	(146.040)	(139.589)
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e outros	(410.114)	(395.566)
Provisão para perdas, principalmente contingências	3.085	15.256
Outros	(9.235)	(9.157)
	<b>(562.304)</b>	<b>(529.056)</b>
<b>Valor Adicionado bruto</b>	<b>337.992</b>	<b>288.713</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(73.269)	(71.555)
<b>Valor Adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>264.723</b>	<b>217.158</b>
<b>Valor Adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	3.876	8.018
	<b>3.876</b>	<b>8.018</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>268.599</b>	<b>225.176</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Pessoal e encargos		
Remuneração Direta	77.913	61.110
Benefícios	26.933	21.962
F.G.T.S.	8.685	6.699
Outros Gastos com pessoal	1.627	2.357
Impostos, Taxas e Contribuições		
Federais	104.231	75.533
Estaduais	54.902	46.940
Municipais	78	28
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros	5.705	2.381
Aluguéis		
Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	(11.475)	8.166
<b>Valor Adicionado distribuído</b>	<b>268.599</b>	<b>225.176</b>

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

**1. Receita Bruta**

A receita bruta no terceiro trimestre de 2010 (3T10) foi de R\$ 313,6 milhões, 13% acima do mesmo período de 2009 (R\$ 277 milhões), devido principalmente à recuperação do cenário econômico mundial, que impactou positivamente os segmentos de agricultura, produtos siderúrgicos, combustíveis e químicos.

A produção fechou em 3,166 bilhões de toneladas por quilômetro-útil (TKU), 11% acima do ano anterior.

**2. Custos dos Serviços Prestados**

Os custos dos serviços prestados no 3T10 totalizaram R\$ 253,6 milhões, contra R\$ 221,9 milhões do mesmo período de 2009. Os acréscimos nos custos são decorrentes dos aumentos salariais concedidos com base no acordo e convenção coletiva de trabalho, do reajuste contratual de arrendamento e do consumo de óleo diesel e lubrificante.

**3. Resultado Financeiro Líquido**

O resultado financeiro líquido no trimestre gerou uma receita de R\$ 8,3 milhões, contra R\$ 5,8 milhões no mesmo período do ano anterior. O valor foi maior devido principalmente ao pagamento da anistia de ICMS do estado de Minas Gerais que reverteu juros e multas incidentes provisionados.

**4. Outras Receitas (Despesas) Operacionais**

O valor líquido no trimestre foi negativo em R\$ 2,8 milhões, contra um resultado positivo de R\$ 19,6 milhões no mesmo período do ano anterior. Em 2009 houve entrada de receita com recuperação de impostos pagos a maior em anos anteriores, justificando o valor positivo obtido no 3T2009.



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

**5. Investimentos**

Os investimentos realizados pela Companhia no 3T10 totalizaram R\$ 53,2 milhões, um aumento de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Classificação	R\$ mil
Recuperação e modernização da malha ferroviária	38.914
Construção de pátios	6.588
Materiais rodantes (recuperação, modernização de locomotivas e vagões)	6.220
Outros	1.487

O EBITDA apurado nos trimestres apresentados é como segue:

	30/09/2010	30/09/2009
Receita operacional líquida	265.749	239.148
Custo dos bens e serviços vendidos		
Custo operacional	(195.118)	(166.648)
Depreciação e amortização custo operacional	(22.449)	(22.489)
Despesas de arrendamento e concessão	(36.033)	(32.784)
	(253.600)	(221.921)
Despesas gerais e administrativas	(10.645)	(11.837)
Despesas com vendas	(339)	(1.097)
Outras receitas (despesas) operacionais	(2.871)	19.640
<b>EBIT</b>	<b>(1.706)</b>	<b>23.933</b>
Depreciação e amortização		
No custo	22.449	22.489
Na despesa administrativa	1.955	1.727
	24.404	24.216
<b>EBITDA</b>	<b>22.698</b>	<b>48.149</b>
Arrendamento e concessão	36.033	32.784
<b>EBITDAR</b>	<b>58.731</b>	<b>80.933</b>

---

01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75
---------	--------------------------------	--------------------

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

Vide quadro 05.01 – Comentário do desempenho controladora no trimestre.

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 08.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1 - ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDORA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)			
01	SL SERVIÇOS LOGÍSTICOS LTDA	01.402.332/0001-65	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,00
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		200			
				200	200

# **Ferrovia Centro-Atlântica S.A.**

**Relatório de revisão dos auditores independentes  
Informações Trimestrais (ITR)  
em 30 de setembro de 2010**

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA**

**Relatório de revisão dos auditores independentes**

Aos Administradores e Acionistas  
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR (da controladora e consolidadas) da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (a “Companhia”) e sua controlada, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e sua controlada.
- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais da controladora, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária, aplicável à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 4 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais consolidadas, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Demonstração Financeira Intermediária, emitida pelo IASB - International Accounting Standards Board, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 5 Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

- 6 Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009, desde que posteriormente essas Informações Trimestrais fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, para atendimento às novas normas. Nestes termos, as presentes Informações Trimestrais - ITR diferem das originalmente divulgadas pela Companhia.

Belo Horizonte, 5 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 “F” MG

Aníbal Manoel Gonçalves de Oliveira  
Contador CRC 1RJ056588/O “S” MG



01536-9 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A. 00.924.429/0001-75

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: SL SERVIÇOS LOGISTICOS LTDA

SL Serviços Logísticos Ltda. - A controlada está com as operações paralisadas. Em 31 de dezembro de 2006 o cálculo da equivalência patrimonial foi efetuado até o limite do saldo do investimento sendo constituída provisão para perda sobre o passivo a descoberto da controlada, que em 30 de setembro de 2010 e em 30 de junho de 2010 totalizava o montante de R\$ 394, registrado na rubrica Provisões Operacionais no Passivo Circulante.

---

**23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS**

---

**Reapresentação da ITR de 2010**

Em 25 janeiro de 2011 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a deliberação nº 656 concedendo prazo adicional para a reapresentação dos ITR de 2010 e 2009, com a plena adoção das normas de 2010.

A Companhia optou, em consonância com a deliberação CVM nº 656, pela reapresentação dos ITR de 2010, comparativamente com os de 2009, também ajustados as normas de 2010, até a data de apresentação do 1º ITR de 2011.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	20
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	21
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	22
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	69
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	71
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	72
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	73
		SL SERVIÇOS LOGÍSTICOS LTDA	
22	02	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA	77
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	78